

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

GUIA DO ESTUDANTE
Línguas e Literaturas Modernas
1º ano



EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO
1990/91

378(05)
Guia de Letras
c16

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

GUIA DO ESTUDANTE

XI



EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO
1990/91

372(05)
Guia

Guia do Estudante da FLUP. /IM : 1º Ano

Vol. 11, 1990-1991

Publicação Anual

Dactilografia: Margarida Santos

Execução e Impressão: Oficina Gráfica

Tiragem: 400

GUIA DO ESTUDANTE - 1990

INTRODUÇÃO

Na sequência do trabalho levado a cabo por anteriores Conselhos Directivos, edita-se no ano lectivo de 1990-91, pela 11^a vez, o Guia do Estudante.

Como parte integrante da vida da Faculdade de Letras do Porto, o Guia pretende ser, fundamentalmente, um instrumento de informação útil para os alunos nos planos pedagógico, científico, administrativo e da utilização de serviços. Mas nele também cabe o registo de acontecimentos que, de uma ou outra forma, marcaram o trajecto desta instituição ao longo do passado ano lectivo.

Em 12 de Dezembro de 1989 foram aprovados os Estatutos da FLUP, momento assinalável na vida e autonomia da Faculdade e facto que implicou uma responsabilização acrescida de todos os sectores da Escola. Em 19 de Junho de 1990 coube à FLUP ser a primeira instituição no quadro da Universidade Portuguesa a outorgar o grau de doutor "honoris causa" a Sua Ex- o Presidente da República. Assinale-se ainda a continuação das obras do novo edifício da FLUP que, prosseguindo a bom ritmo, levarão à existência, a curto prazo, de um novo espaço de docência, estudo, investigação e convívio académico, onde novos desafios nos esperarão a todos - professores, alunos e funcionários - em termos de direitos conquistados e de deveres a cumprir. Será talvez o momento ideal para finalmente concretizar um modelo de funcionamento da Faculdade cujas linhas de força se paudem, cada vez mais, pelo profissionalismo, pela eficácia e pelo rigor, contornando deste modo uma por vezes excessiva dependência em relação a um espírito de boas vontades que, sempre louváveis, não chegarão para enfrentar o futuro dos anos 90.

Mas o primeiro grande desafio que se nos depara é já o do ano lectivo de 1990-91. Será seguramente mais um teste à capacidade de todos os que nesta casa trabalham. Será também um ano em que o Conselho Directivo, em colaboração com os demais órgãos de gestão e com a Associação de Estudantes, procurará empenhar-se no bom funcionamento de todas as actividades que na Faculdade tenham lugar. É também dentro desse espírito que se espera que o actual Guia possa valer como contributo importante.

Porto e Faculdade de Letras, Setembro de 1990

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO

ÓRGÃOS DE GESTÃO DA FACULDADE

Assembleia de Representantes
Conselho Directivo
Conselho Científico
Conselho Pedagógico
Conselho Administrativo
Conselho Consultivo.

SERVICOS DA FACULDADE

A - Secretaria

Sector de Matrículas e Inscrições
" de Equivalências
de Mudanças de Curso.

Horário normal de abertura ao público:
de 2^a a 6^a feira: 12H00 - 16H00
Encerra ao Sábado.

B - Tesouraria

Serviço de pagamento das cartas de curso
"de venda de selos fiscais.

Horário de atendimento:
de 2^a a 6^a feira: 9H30 - 11H30
14H30 - 16H30

Encerra ao Sábado.

C - Biblioteca Central

A Biblioteca Central constitui um serviço de fundamental importância da FLUP e por isso tem merecido uma atenção particular por parte dos Conselhos Directivos.

São utentes de direito da Biblioteca os docentes e os alunos da FLUP. Em casos devidamente justificados, porém, outras pessoas podem utilizar os seus serviços, nomeadamente a pesquisa na Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase").

Para consulta das obras da Biblioteca Central os alunos devem possuir

o cartão de leitor, revalidado todos os anos depois de efectuadas as inscrições.

1. Tipos de leitura:

- a) de presença: na Sala de Leitura (horário afixado);
na Sala de Obras de Referência (livre acesso);
- b) domiciliária: normas regulamentares afixadas na Sala de

Leitura.

2. Sala dos Catálogos:

- a) Onomástico
- b) Didascálico
- c) CDU (Classificação Decimal Universal)
- c) Cardex (Publicações Periódicas)
- d) "Porbase" (através do terminal ligado em linha à Base Nacional de Dados Bibliográficos)
- e) Base de dados local.

Como aceder à Base Nacional de Dados Bibliográficos:

- 1.Digite: GEAC.
- 2.Carregue tecla ENTER.
- 3.Digite: CAT.

4.Siga as instruções que aparecem no ecrã.

5.Se tiver dificuldade, dirija-se ao funcionário da Biblioteca, que dará as indicações necessárias para estabelecer a ligação.

Nota. As obras entradas depois de 1988 encontram-se integradas no ficheiro da Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase"), pelo que não devem ser procuradas nos catálogos tradicionais.

Tanto os catálogos tradicionais como a "Porbase" incluem também obras de alguns Institutos e Centros sediados na Faculdade, identificáveis pelas respectivas siglas.

Como é de norma em todas as Bibliotecas, as obras classificadas de "Reservados", as de "referência" (dicionários, encyclopédias), as teses e as revistas e publicações periódicas não podem ser requisitadas para leitura domiciliária.

O mesmo se aplica às obras pertencentes ao "Fundo Primitivo".

3. Horário de leitura:

2º a 6º feira: 8H30 - 18H00
Sábado: 9H00 - 11H30.

5. Os alunos invisuais dispõem do aparelho Optacon oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian e instalado na Biblioteca Central.

6. Serviço de informação bibliográfica da Biblioteca Central da Faculdade:

Boletim Bibliográfico - Referente às obras entradas em cada semestre (publicado desde 1979)

Anexos do Boletim:

I - Teses existentes na Biblioteca Central (Junho de 1989)

II - Publicações dos Docentes da Faculdade, existentes na Biblioteca Central (Junho de 1989)

Boletim de Sumários, respeitante aos índices das publicações periódicas recebidas (iniciado em 1988)

"Reservados" da Biblioteca Central, Porto, 1989

"Boletim Temático", Porto, 1990.

Para além da Biblioteca Central, existem na Faculdade Institutos, Salas e Centros de Investigação (estes dependentes do INIC):

Instituto de Estudos Ingleses

" de Estudos Norte Americanos

" de Estudos Germanísticos

" de Geografia

" de Cultura Portuguesa

" de Arqueologia

" de Documentação Histórica Medieval

" de Filosofia e História da Filosofia

" de História de Arte

" de Língua Portuguesa

" de Literatura Comparada

" de Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa

" de Sociologia

Sala Francesa

" Brasileira

" Espanhola

" Neerlandesa

" de História Moderna

" de História Medieval

Centro de História

" de Linguística

" de Estudos Semióticos e Literários.

Dependente da Reitoria da Universidade, mas sediado na FLUP, funciona

o Centro Norte de Portugal-Aquitânia (CENPA).

Obs.: O acesso de alunos a algumas destas unidades está condicionado, de acordo com as normas da direcção de cada uma delas.

C - Oficina Gráfica - Balcão de Vendas

Serviço de reprografia da Faculdade e de venda de publicações; apoia as actividades pedagógicas, de investigação e administrativas da escola. Preçário fixado pelo Conselho Directivo.

Horário de atendimento ao público:

2^a a 6^a feira: 8H30 - 19H30

Sábados: 9H00 - 12H30.

BAR

Presentemente, o serviço de cafeteria e de "snack" é assegurado por exploração dependente da Associação de Estudantes da Faculdade.

Horário:

2^a a 6^a feira: 8H30 - 19H00

Encerra ao Sábado, normalmente.

PARQUE DE ESTACIONAMENTO

Reservado aos elementos da FLUP. Entrada pela Travessa de Entre Campos. Possui zonas demarcadas, que devem ser respeitadas para comodidade de todos. Chama-se particular atenção para a área reservada à viatura da Faculdade, que deve manter-se sempre desempedida.

No interior do parque aplicam-se todas as normas jurídicas sobre responsabilidade civil por danos causados a terceiros.

Horário:

2^a a 6^a feira - 7H30 - 23H00

Sábados- 7H30 - 13H00.

ACTIVIDADE ESCOLAR

A. Cursos de Licenciatura

História (Variante Arte; Variante Arqueologia)

Filosofia

Línguas e Literaturas Modernas (Est. Port; Est. Port/Franc; Est.

Port/Ingl; Est. Port/Alem; Est. Ingl/Alem; Est. Franc/ Alem; Est. Franc/Ingl.)

Geografia
Sociologia.

Curriculos em vigor em 1990/91:

1º, 2º, 3º e 4º anos - Port. nº 850/87

4º ano - Dec. nº 53/78

4º ano de Est. Portugueses (LLM): Dec. do Gov. nº 75/84.

5º ano de Sociologia - Seminário de Investigação

B - Cursos Profissionalizantes:

a) Ramo educacional:

regime transitório

regime normal (3º e 4º anos).

b) Tradução (regimes transitório e normal).

C - Cursos de pós-graduação (em funcionamento):

a) Mestrados: em História Medieval

História Moderna

Filosofia Social e Política

Filosofia do Conhecimento

Arqueologia

Educação (proposto)

b) Curso de Especialização em Ciências Documentais - Opção "Bibliotecas e Documentação"; Opção "Arquivos"

c) Curso de Conservador de Museu (proposto).

D - Curso de Português para Estrangeiros (em Julho).

INDICAÇÕES PEDAGÓGICAS (Síntese):

Os alunos devem ter em atenção o regime e tabela de precedências em vigor, assim como as Normas de avaliação aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

1. RAMO EDUCACIONAL:

Regime transitório:

1º ano:

a) obrigatoriedade de frequência mínima a 2/3 das aulas;

b) os alunos que concluem a licenciatura têm direito a candidatar-

se à inscrição no 1º ano no primeiro curso aberto após a conclusão da licenciatura;

c) equivalências concedidas:

em Filosofia: Filosofia da Educação a Introdução às Ciências da Educação;

em LLM: Didáctica da Língua Inglesa a Metodologia do Inglês.

2º ano:

a) estágio nos locais fixados pela Direcção Regional de Educação do Norte;

b) seminário semanal na Faculdade (3 horas);

c) admissão ao estágio com aproveitamento em todas as disciplinas do 1º ano (na época de Julho; os alunos que terminam o 1º ano do regime transitório na época de Setembro em princípio só podem concorrer a lugares de estágio em Julho do ano seguinte).

Regime normal (Port. 850/87):

1. Candidaturas à inscrição, no 3º ano, nas disciplinas de:
"Introdução às Ciências da Educação" (ICE), em todos os cursos,
e

"Psicologia e Desenvolvimento da Aprendizagem" (PDA), em História e
Filosofia.

2. Para poder candidatar-se ao ramo educacional - regime normal - o aluno deve estar em condições de passagem para o 3º ano do curso (isto é, com o máximo de duas disciplinas em atraso).

3. A média para seriação dos candidatos é calculada com base nas classificações da totalidade das disciplinas do 1º e do 2º ano, menos duas (se o aluno não tem disciplinas em atraso), ou menos uma (se só tem uma em atraso).

Obs.: Para os efeitos indicados no número precedente, não são levadas em conta as classificações mais baixas obtidas pelo aluno até à data.

Notas:

I - O regulamento dos estágios da FLUP, com a fórmula para o cálculo da classificação final, encontra-se publicado na Port. 659/88.

II - Os alunos devem ler com cuidado todos os avisos afixados sobre esta matéria antes de se dirigirem à Secretaria.

2. CURSOS DE TRADUÇÃO - Para alunos de LLM (Port. 850/87):

Regime transitório:

a) possibilidades:

Variante de Est. Port/Ingl - Trad. Port./Ingl.

" Est. Port./Franc. - Trad. Port./Franc.

" Est. Franc./Ingl. - Port./Ingl. ou Port./Franc.

" Est. Ingl./Alem. - Port./Ingl. ou Port./Alem.;

b) obrigatoriedade de frequência mínima às aulas:

2/3 das aulas teóricas

50% das aulas práticas;

c) podem candidatar-se os interessados que possuam a licenciatura nas variantes atrás indicadas (e nas condições fixadas na Port. 850/87), devendo fazê-lo nos dois primeiros concursos abertos após a conclusão desse grau.

Regime normal - 3º e 4º anos de todas as variantes de LLM com línguas estrangeiras

a) Possibilidades:

Português-Inglês

Português-Alemão

Português-Francês.

Nota: O Conselho Científico manifestou-se a favor da abertura do Curso de Tradução nas restantes combinatórias de LLM (Inglês/Alemão; Inglês/Francês; Francês/Alemão), aguardando-se a necessária publicação no Diário da República.

b) Critérios de selecção:

os candidatos devem estar em condições de passagem para o 3º ano (isto é, com o máximo de duas disciplinas em atraso e desde que nenhuma delas seja a língua em que o interessado pretende fazer o Curso de Tradução).

INDICAÇÕES ACADÉMICAS (Síntese):

1. No prazo de 7 dias a contar da afixação do respectivo aviso (ou pauta) ou da data do correio, os alunos devem dar cumprimento aos deferimentos favoráveis exarados nos requerimentos que tenham apresentado à Faculdade.

2. Reingressos, transferências, mudanças de curso:

Editais afixados em 8 de Outubro (inclusive)

Inscrições: de 9 a 15 de Outubro (inclusive)

Reclamações: de 9 a 15 de Outubro (inclusive)

3. Mudança de variante em LLM: os pedidos só podem ser considerados depois de os alunos terem completado todas as disciplinas do 1º ano em que se inscreverem; esta disposição aplica-se aos casos de retoma de estudos e de transferência de outras Faculdades congêneres, caso se traduzam, na prática, em mudança de variante; excluem-se os casos de alterações curriculares resultantes de situações contempladas na lei, como sejam as equivalências de planos de estudo.

4. Curso de Ciências Documentais (pós-graduação) - as disciplinas em atraso do curso anterior podem ser feitas no curso seguinte.

Notas:

1. Para as restantes informações, devem os alunos consultar o folheto Indicações Uteis aos Alunos, difundido gratuitamente pela Universidade do Porto.

2. Chama-se a especial atenção dos alunos para os avisos sobre a micro-radiografia.

NORMAS DE AVALIAÇÃO

(Aprovadas pelo Conselho Pedagógico em 24.07.90)

No desempenho das funções que lhe competem pelo Artº 38º, ponto 2, alínea a) dos Estatutos da Universidade do Porto, publicados no Diário da República, I série, nº178, de 4-8-89 e pelo Artº 13º, ponto 6, alínea a) dos Estatutos da Faculdade de Letras, publicados no Diário da República, II série, nº29, de 3-2-90, e de acordo com as normas gerais respeitantes ao exame final definidos pela Portaria nº886/83 de 22 de Setembro, o Conselho Pedagógico aprovou em 24-7-90 as Normas de Avaliação de Conhecimentos para o ano lectivo de 1990-91.

As normas agora propostas introduzem modificações pontuais no texto em vigor no ano lectivo de 1989-90. Chama-se a atenção, no entanto, para os novos artigos 10º e 11º.

CAPITULO I - DISPOSIÇÕES GERAIS

Artº 1º - Modalidades de avaliação. Admitem-se três modalidades de avaliação:

- I - Avaliação contínua.
- II - Avaliação periódica.
- III - Avaliação final.

§ Único - Poderá existir uma combinação da avaliação contínua com qualquer outra forma de avaliação nos termos do nº 3 do Artº 11º das presentes Normas.

Artº 2º - Apresentação do plano de avaliação.

No início do ano lectivo, ao apresentar o programa da disciplina (conforme o disposto no Estatuto da Carreira Docente Universitária), deverá o docente apresentar o plano de avaliação e dialogar com a turma acerca dos seus diferentes aspectos, com explicitação dos objectivos pedagógico-didácticos, modalidades de avaliação, critérios e instrumentos de avaliação a utilizar.

§ 1º - Este plano de avaliação deverá ter em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:

- a) número de alunos;
- b) número de docentes;
- c) natureza da disciplina.

§ 2º - Competirá ao Conselho Pedagógico, sempre que necessário, analisar todos os aspectos inerentes à elaboração e aplicação do referido plano de avaliação.

Artº 3º - Trabalhos de investigação.

Deve ser promovida a realização de trabalhos de investigação, in-

dividuais ou em grupo, a apresentar e discutir oralmente, na aula ou fora dela. Os docentes deverão acompanhar de perto a elaboração dos trabalhos em todos os trâmites.

Em função da participação individual, os alunos pertencentes a um mesmo grupo de trabalho poderão ter uma nota diferenciada, o que deve desde o início ser tornado claro pelo docente.

§ 1º Os alunos poderão ter acesso aos trabalhos elaborados pelos colegas desde que os autores desses trabalhos o autorizem e o docente recomende a sua divulgação.

§ 2º - Os docentes deverão proceder à publicitação da classificação dos trabalhos de investigação.

§ 3º - Desde que o trabalho de investigação seja considerado idóneo, ele deverá ser valorizado em pelo menos 1/3 da nota final; ou em 50% no caso de o trabalho substituir um dos dois elementos da avaliação periódica.

§ 4º - Considera-se um trabalho de investigação um trabalho escrito em que haja pesquisa bibliográfica e documental original e individualizada e cuja apresentação e dimensão obedeçam a certos requisitos mínimos previamente acordados entre docentes e alunos.

Artº 4º - Reprovação em avaliação contínua e periódica.

Os alunos que reprovem na avaliação contínua ou periódica só poderão fazer exame final na época de recurso (Setembro), nas condições fixadas por lei.

Artº 5º - Consulta dos testes.

1 - Os alunos têm o direito de consultar os seus testes. No caso de prestação de prova oral, os alunos têm o direito de serem informados acerca da nota que obtiveram na prova escrita correspondente.

2 - Sendo possível provar a existência de qualquer irregularidade processual na classificação das provas, os alunos poderão dirigir uma reclamação ao Conselho Pedagógico, que tomará as providências necessárias no sentido de resolver a situação.

Artº 6º - Provas orais.

As provas orais de avaliação de conhecimentos devem realizar-se em salas com portas abertas ao público e perante um júri constituído pelo número mínimo de dois docentes ligados à área da disciplina.

Artº 7º - Notas quantitativas.

Todas as notas relativas a provas ou trabalhos que sirvam de fundamento à classificação final serão publicadas sob a forma de nota quantitativa (escala de 0 a 20).

Artº 8º - Arredondamento de notas.

As classificações a afixar, quando impliquem direito a uma prova oral ou dispensa de prova final, deverão ser arredondadas (ex.: 9,5=10 e 7,5=8).

Artº 9º - Afixação das datas das provas.

As datas das provas de avaliação periódica e final deverão ser afixadas com uma antecedência mínima de 15 dias.

Artº 10º - Afixação de notas das provas orais.

As notas das provas orais devem ser afixadas no próprio dia da prova.

Artº 11º - Casos de fraude.

1 - No início de cada prova o docente deverá informar claramente os alunos das condições de realização da prova.

2 - Em caso de fraude em flagrante susceptível de ser comprovada, o professor deverá anular a prova e comunicar o facto ao Conselho Pedagógico.

3 - Caso haja suspeitas bem fundamentadas de fraude de que no entanto não se tenha podido fazer prova, deverá o docente comunicar todas as informações de que dispõe ao Conselho Pedagógico. O Conselho Pedagógico deverá tomar posição depois de ouvidas todas as partes envolvidas.

4 - No caso de fraude grave comprovada, o Conselho Pedagógico comunicará o facto à Secção Disciplinar do Senado Universitário.

CAPITULO II - DISPOSIÇÕES ESPECIAIS

A - AVALIAÇÃO CONTÍNUA

Artº 12º - Tipos de provas.

O processo de avaliação contínua constará de vários tipos de provas, tais como trabalhos de investigação, relatórios de leituras ou de trabalhos de campo, elaboração de bibliografias críticas, exposições feitas nas aulas, testes, provas orais. Uma das provas terá de ser um teste em presença, realizado na própria aula.

& 1º - Os alunos deverão ser claramente informados sobre qual o número mínimo de provas necessárias para a aprovação.

& 2º - Os alunos deverão ser informados de todos os elementos de avaliação, incluindo as provas orais e a participação oral nas aulas, assim como dos métodos de ponderação adoptados.

& 3º - As classificações da avaliação contínua devem ser afixadas em qualquer caso, indicando especificamente o resultado obtido em todos os momentos de avaliação realizados.

Artº 13º - Número de alunos por turma.

1 - A avaliação contínua poderá ser realizada em qualquer tipo de disciplina, em turmas cuja frequência média não exceda 30 alunos. Em certos casos, poderá haver alteração desse número, mediante prévia autorização do Conselho Pedagógico.

2 - De modo a possibilitar a realização de avaliação contínua, as disciplinas poderão ser organizadas em turmas teóricas e turmas práticas (1

teórica + 2 ou 3 práticas), sem prejuízo da carga horária prevista na distribuição de serviço e mediante acordo prévio do Conselho Directivo no que respeita à ocupação de salas.

3 - Caso exista uma nítida distinção entre aulas teóricas e aulas práticas, uma mesma disciplina poderá funcionar simultaneamente com dois tipos de avaliação: avaliação periódica ou final relativamente às aulas teóricas; avaliação contínua relativamente às aulas práticas. Em caso de avaliação negativa na componente teórica da disciplina, a classificação que o aluno tenha obtido na componente prática em avaliação contínua, desde que positiva, deverá ser considerada até à época de recurso ou especial do mesmo ano lectivo.

Art.º 14º - Obrigatoriedade de presenças.

A avaliação contínua obriga à presença do aluno no mínimo em 2/3 das aulas. A presença dos alunos deverá ser verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do docente.

§ Único - Na situação descrita nos números 2 e 3 do Artº 11º, os alunos ficam obrigados a este regime de presenças apenas em relação às aulas práticas.

Art.º 15º - Inscrição e desistência.

1 - A inscrição em avaliação contínua deverá ser feita no decurso do primeiro mês de funcionamento da disciplina.

2 - Os alunos poderão desistir da avaliação contínua, submetendo-se à avaliação final em Julho, até ao fim do primeiro período de avaliação periódica (línguas vivas) e nas restantes disciplinas até à primeira aula da disciplina a seguir às férias da Páscoa.

Artº 16º - Avaliação em seminários.

Nas disciplinas que funcionem em regime de seminário pode praticar-se a avaliação contínua.

Observação final - As disciplinas ou turmas que funcionem no regime de avaliação contínua poderão não interromper as aulas nos períodos de avaliação periódica.

B - AVALIAÇÃO PERIÓDICA

Artº 17º - Tipo de provas.

O número de provas a realizar será no mínimo de duas, sendo uma obrigatoriamente em presença do docente e podendo ser a outra um trabalho realizado fora da aula, desde que previamente acordado entre docente e aluno.

Nas disciplinas em que se entenda necessária a realização de trabalhos práticos ou de campo, estes terão um estatuto próprio e a sua realização deverá ser previamente acordada entre docente e alunos, assim como a ponderação da avaliação respectiva.

Quaisquer outras provas - orais ou escritas - que venham a ser

realizadas no âmbito da cada disciplina serão facultativas.

§ 1º - A matéria versada nas provas será a que tiver sido leccionada até 8 dias antes da sua realização.

§ 2º - Sempre que as classificações das provas que excedam o número de duas sejam consideradas para efeito de média final, serão publicadas com as restantes.

Artº 18º - Calendário das provas.

O calendário das provas será oportunamente elaborado pelos Serviços Administrativos da Faculdade em colaboração com o Conselho Pedagógico, o Conselho Directivo e com a Associação de Estudantes. A sua elaboração deve obedecer aos critérios descritos na Observação final à Parte B do Cap. II.

Artº 19º - Repescagem.

Os alunos em avaliação periódica têm direito, nas condições abaixo indicadas, a uma prova de repescagem a realizar simultaneamente com a primeira chamada do exame final da época normal. Entre a afixação dos resultados das provas de avaliação periódica e a primeira chamada do exame final da época normal deverá mediar um intervalo mínimo de dois dias úteis (o sábado não deve ser considerado dia útil).

Artº 20º - As condições referidas no artigo anterior são as seguintes:

1 - Para que haja direito a uma prova de repescagem a nota da outra prova de avaliação periódica terá de ser obrigatoriamente positiva.

2 - Os alunos que tenham obtido uma nota igual ou inferior a sete valores numa das provas ou a ela tenham faltado deverão sujeitar-se a uma prova de repescagem sobre a matéria respeitante àquela prova.

3 - Ficem dispensados da prova de repescagem, embora possam realizá-la, os alunos que tenham obtido numa das provas nota de 8 ou 9 valores, desde que a média das notas das provas seja positiva. Esta dispensa não se aplica caso a média seja negativa, sendo então necessária repescagem relativa à prova em que o aluno tenha obtido 8 valores, para efeitos de aprovação em avaliação periódica.

4 - A nota obtida na prova de repescagem anula a nota da prova que substitui, não se seguindo o critério usado no exame destinado a melhoria de nota. Para que os alunos se considerem aprovados, a média final terá de ser positiva e em nenhuma das provas a nota poderá ser igual ou inferior a sete valores.

Artº 21º - Em caso algum a prova de repescagem se destina a melhoria de nota, não podendo por conseguinte substituir uma prova classificada com nota positiva.

Artº 22º - Inscrição e desistência.

1 - A inscrição do aluno na avaliação periódica far-se-á pela sua presença na primeira prova de avaliação, ou por declaração escrita entregue ao professor até à realização dessa mesma prova.

2 - É permitida ao aluno a desistência da avaliação periódica. Essa desistência deverá ser comunicada por escrito ao professor antes do final das aulas.

Artº 23º - Tipos de provas em línguas vivas.

No caso das línguas vivas, sem prejuízo do disposto nos artigos 16º, 17º e 18º na parte que lhes é aplicável, a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais. As provas escritas precedem as orais e obrigam a uma média mínima de nove valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no Artº 8º, sendo uma delas obrigatoriamente positiva.

§ 1º - Cabe aos Leitores fixar o momento da realização dessa prova oral, observando o intervalo mínimo de 48 horas após a afixação dos resultados das provas escritas.

§ 2º - A classificação final deve obter-se pela média entre a nota da prova oral e a média alcançada nas provas escritas.

§ 3º - A prova oral não pode ser entendida como prova de repescagem.

OBSERVAÇÃO FINAL - Critérios para a elaboração do calendário de exames.

1 - Na elaboração do calendário das provas de avaliação periódica deverá ser respeitada, na medida do possível, a distância mínima de 48 horas entre as provas de disciplinas obrigatórias do mesmo ano.

2 - Deverão ser reservados os últimos dias do bloco de avaliação para as provas das disciplinas de opção (tendo em conta o número de disciplinas e a especificidade de cada curso).

3 - Sempre que haja acordo prévio entre docentes e alunos, as provas de avaliação periódica poderão ser realizadas durante o período de aulas, sem prejuízo do normal funcionamento destas.

4 - Dadas as dificuldades na elaboração do calendário de provas nos cursos com múltiplas variantes, deverá ser previsto um prazo para reclamações relativas a coincidências de provas de disciplinas do mesmo ano. O prazo será de 48 horas depois de afixado o calendário das provas; as reclamações deverão ser dirigidas ao Presidente do Conselho Pedagógico, que poderá delegar num ou mais membros do Conselho o poder de resolução destas situações.

C - AVALIAÇÃO FINAL

Artº 24º - Tipo de provas.

O exame final é constituído por uma prova escrita e uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta. A prova oral deve realizar-se de acordo com a estipulado no Art. 6º.

§ único - Nas disciplinas em que seja obrigatória a realização de uma prova prática no exame final (nas épocas normal ou de recurso), esta poderá

ser substituída por um trabalho prático ou de campo, previamente realizado ao longo do ano lectivo, desde que haja acordo entre professor e aluno; a ponderação desse trabalho na nota final deverá corresponder à da parte prática do exame final.

Artº 25º - Admissão à prova oral.

A nota mínima de admissão à prova oral será de oito valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no Artº 8º.

Art. 26º - Dispensa da prova oral.

Os alunos que tenham nota igual ou superior a dez valores ficam dispensados da prova oral; mas, mesmo dispensados, podem requerê-la, para o que devem dirigir-se à Secretaria no prazo de 48 horas após a afixação das notas da prova escrita.

Artº 27º - O artigo anterior não se aplica às línguas estrangeiras, em que a prova oral é sempre obrigatória, excepto no caso de não admissão previsto no Artº 23º.

Art.º 28º - O regime de obrigatoriedade de prova oral nas condições do número anterior poderá ser estendido a qualquer outra disciplina por decisão do Conselho Pedagógico, sob proposta do responsável pela disciplina e ouvido o responsável pela respectiva área do Conselho Científico.

Artº 29º - Ponderação da nota da prova oral.

Sempre que se realize uma prova oral, o resultado final será a média obtida entre a nota da prova escrita e a nota da prova oral.

ESCLARECIMENTOS SOBRE A AVALIAÇÃO FINAL

A - MELHORIA DE NOTA

1 - Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de nota no ano seguinte àquele em que obtiveram a passagem nas disciplinas cujas notas pretendem melhorar têm de se cingir aos programas leccionados durante o ano lectivo em que terá lugar o novo exame e de prestar provas com o docente ou docentes que ministraram os referidos programas.

2 - Os alunos só poderão requerer melhoria de nota na época de recurso (Setembro) do mesmo ano em que tenham obtido aprovação na disciplina ou na época normal (Julho) do ano lectivo seguinte.

3 - Os alunos poderão requerer melhoria de nota relativamente a qualquer disciplina, não devendo ser tida em conta a restrição numérica prevista nestas Observações finais (cf. Ponto B destes Esclarecimentos).

4 - No caso de um aluno se submeter a exame para efeitos de melhoria de nota, prevalecerá a classificação mais elevada.

B - ÉPOCAS DE RECURSO (SETEMBRO) E ESPECIAL (DEZEMBRO)

1 - Na ausência do despacho especial do Reitor da Universidade, o número de exames que os alunos poderão realizar nas épocas de recurso e especial será o seguinte (cf. o Artº 9º da Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro e resolução do Conselho Científico da F.L.U.P. de 28.5.84):

a) Época de recurso: exames de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais.

b) Época especial: exames de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais.

2 - Na época especial cada aluno pode prestar provas de exame final em disciplinas a cujo exame nas épocas normal ou de recurso não haja comparecido ou, tendo comparecido, dele haja desistido ou nele haja sido reprovado (até ao número máximo referido no Ponto 1), desde que, com a aprovação em tais disciplinas, reúna as condições necessárias à obtenção do grau ou diploma.

3 - Na época normal de exames finais (Julho) realizam-se duas chamadas para cada disciplina; nas épocas de recurso e especial realiza-se apenas uma.

(Nota: O ponto de vista enunciado no Artº 18º das Normas de avaliação transcritas traduz unicamente a opinião do C. P.).

Calendário das provas em 1990-1991

(Emanado do Conselho Pedagógico)

Cursos de Licenciatura:

Avaliação periódica - Primeiras provas: de 4 a 23 de Fevereiro de 1991

" " - Segundas provas: de 11 a 27 de Junho de 1991

Exame final - Época normal: de 1 a 20 de Julho de 1991 (provas escritas)

" - Época de recurso: de 9 a 21 de Setembro de 1991
(provas escritas).

Ramo educacional:

Avaliação periódica - Primeiras provas: de 4 a 23 de Fevereiro de 1991

" " - Segundas provas: 20 de Maio a 1 de Junho de 1991

Exame final - Época normal: 17 de Junho a 30 de Junho de 1991

" - Época de recurso: de 9 a 21 de Setembro de 1991

Publicações mais recentes da Faculdade de Letras:

Revista de Faculdade de Letras (dir. do Conselho Científico):

Séries de História, 1984/85/86/87/88/89

Filosofia, 1985 (2 números)/86/87/88

Línguas e Literaturas, 1984/85/86/87/88 (2 tomos)/89

Anexos desta série:

I - Problemáticas em História Cultural, Porto, Instituto de Cultura Portuguesa, 1987

II - Bibliografia Cronológica de Espiritualidade em Portugal - 1501-1700, Porto, Instituto de Cultura Portuguesa, 1988

III - Duas Línguas em Contraste Português e Alemão: Actas do 1º Colóquio Internacional de Lingüística Contrastiva Português-Alemão, Porto, Instituto de Estudos Germanísticos, 1989

Geografia, 1985/86/87

Revista de História (Ed. do Centro de História, 1978 ss.. Em 1979/80 publicou as Actas do Colóquio sobre "O Porto na Época Moderna")

Portugalia (Instituto de Arqueologia), 1980 ss. (Em 1983/84 publicou as Actas do "Colóquio Inter-Universitário de Arqueologia do Noroeste")

Runa (Coedição do Instituto de Estudos Germanísticos da FLUP), 1984

I Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia (Faculdade de Letras, Novembro de 1984), Porto, Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia (CENPA), 1986

II Jornadas Luso-Espanholas de História Medieval, 2 vols., Porto, Centro de História, 1987

Victor Hugo e Portugal. Actas do Colóquio (no Centenário da sua Morte) (Faculdade de Letras, Maio de 1985), Porto, 1987

Colóquio Comemorativo do VI Centenário do Tratado de Windsor, Porto, Institutos de Estudos Ingleses, 1988

La Sociologie et les Nouveaux Défis de la Modernisation, Porto, Association Internationale des Sociologues de Langue Française/ Secção de Sociologia da FLUP, 1988

Encontro de Literatura Suíça (15-17 de Maio de 1989), Porto, Instituto de Estudos Germanísticos, 1989

Congresso Internacional "Bartolomeu Dias e a sua Época", 5 vols., Porto, Universidade do Porto - Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1989

"Fundo Primitivo" da Biblioteca Central. 1919-1928, Porto, 1989

Faculdade de Letras do Porto 1919-1931: Contribuição Bibliográfica para a sua História, por Adriano Eiras, Porto, Biblioteca Pública Municipal do Porto, 1989

Eça e "Os Maias". I Encontro Internacional de Queirosianos (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1988), Porto, Edições ASA, 1990

PROGRAMAS

Nota: 1. Os programas que se seguem encontram-se aprovados pelo Conselho Científico para o ano lectivo de 1990-91. As indicações constantes das bibliografias são da responsabilidade dos respectivos docentes.

2. Em virtude do tratamento inicial dos programas haver sido feito na versão 4.2 do processador "Word Perfect" e de, para efeito de tiragem em impressora "laser", ter sido necessário convertê-los para a versão 5.0, encontrar-se-ão algumas anomalias na apresentação dos textos, de que se pedem desculpas.

Docentes: Prof. Doutor Joaquim Fonseca
Prof^a Doutora Ana Maria Brito
Prof^a Doutora Maria de Fátima Oliveira
Prof^a Doutora Irene Fonseca
Dr^a Elisabete Afonso

- I. Linguagem e ciências da linguagem.
 1. Sinal e semiose. Sistemas semióticos. Tipologias do sinal.
 2. A especificidade da linguagem verbal no seio dos sistemas semióticos. Sinal e significação na linguagem verbal.
 3. Análise do acto de fala. As funções da linguagem.
 4. A noção de língua histórica. Variação sincrónica e variação diacrónica. A noção de norma.
 5. As ciências da linguagem.
- II. Definição da Linguística
 1. Breve panorâmica da reflexão sobre a linguagem antes de F. de Saussure. Nota sobre a filologia portuguesa.
 2. F. de Saussure e a definição da Linguística.
 - 2.1. As tarefas da Linguística.
 - 2.2. Linguagem, língua e fala. Linguística da língua vs Linguística e fala. Linguística interna e Linguística externa.
 - 2.3. Sincronia, diacronia, pancronia.
 3. N. Chomsky e a definição da Linguística.
 - 3.1. O binómio competência/desempenho.
 - 3.2. A Gramática como modelo da competência.
 - 3.3. Teoria Linguística Geral e Gramática.
 4. A noção de competência comunicativa e a definição da Linguística.
 - 4.1. Competência comunicativa e suas componentes.
 - 4.2. O alcance da noção de competência comunicativa na reflexão linguística.
 - 4.3. Linguística do sistema vs Linguística do funcionamento/uso do sistema.
 - III. F. de Saussure: O Curso de Linguística Geral
 1. As grandes orientações do pensamento de Saussure.
 2. A teoria saussureana do signo linguístico e da língua.
 3. A "revolução" saussureana: significado, virtualidades e limitações.
 4. De Saussure ao estruturalismo em Linguística.
 - IV. O estruturalismo em Linguística.
 1. Estruturalismo europeu e estruturalismo americano.
 2. "Os traços distintivos" do estruturalismo: constantes teóricas e constantes metodológicas.

3. Virtualidades e limitações do estruturalismo em Linguística.
V. Três disciplinas linguísticas na óptica do estruturalismo: Fonologia, Sintaxe e Semântica.

1. A Fonologia. Noções centrais da análise fonológica.
2. A Sintaxe. Análise distribucional e análise em constituintes imediatos. Nota sobre a sintaxe de L. Tesnière e a noção de valência.
3. A Semântica. Noções centrais de semântica lexical. Léxico e Gramática.

VI. A Teoria Generativo-Transformacional.

1. As teses centrais da Teoria Generativo-Transformacional.
2. Noção, forma e propriedades da Gramática. O funcionamento do modelo padrão.
3. A "revolução" chomskyana em Linguística: significado, virtualidades e limitações.

VII. Para além da Linguística do sistema: o campo enunciativo-pragmático.

1. Enunciação e Pragmática Linguística.
2. Os grandes domínios da reflexão linguística que cabem no campo enunciativo-pragmático: breve apresentação.

BIBLIOGRAFIA

- AKMAJIAN, A. e outros - Linguistics: an Introduction to Language and Communication, Cambridge, Mass, The MIT Press, 1979.
- BENVENISTE, E. - Problèmes de Linguistique générale, vols I e II, Paris, Gallimard, 1966 e 1974; trad. port. do cap. V do vol. I. O homem na linguagem, Lisboa, Arcádia, 1976
- CARVALHO, J. C. H. de - Teoria da Linguagem, vols. I e II, Coimbra, Atlântida, 1983/84
- CHISSLER, J. L.: e outros - Linguistique française: Initiation à la problématique structurale, vols. I e II, Paris, Hachette Université, 1977 e 1978
- COLIADO, J. A. - Fundamentos de Linguística Geral, Lisboa, Ed. 70, 1980
- ECO, H. - Signo, Milão, ISEDI, 1973; trad. port., O signo, Ed. Presença, 1977
- FONSECA, F. O; FONSECA, J. - Pragmática linguística e Ensino do Português, Coimbra, Almedina, 1977
- FUCHS, C. e Le GOFFIC, P. - Initiation aux problèmes des linguistiques contemporaines, Paris, Hachette Université, 1975
- GLEASON, R. A. - An Introduction to Description Linguistics, 2^a ed. Nova Iorque, Holt, Rinehart and Winston, 1961; trad. port. Introdução à Linguística Descritiva, Lisboa, F. C. Gulbenkian, 1978
- JAKOBSON, R. - Essais de Linguistique générale, Paris, Ed. de Minuit, 1968
- KRISTEVA, J. - Le langage, cet inconnu, Paris, SGPP, 1969; trad.

- port. História da Linguagem, 2^a ed., Lisboa, Ed. 70, 19
Linguagem-Enunciação, Encyclopédia Einaudi 2, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1984
- LYONS, J. - Introduction to Theoretical Linguistics, Cambridge, Cambridge University Press, 1968; trad. francesa, Linguistique Générale, Paris, Larousse, 1970
- "- Semantics, vol. II, Cambridge, Cambridge University Press, 1977
- MATEUS e outros - Gramática da Língua Portuguesa, Coimbra, Almedina, 1983
- LIMA, J. Pinto de - Linguagem e ação, Lisboa, Apáginastantas, 1983
- RAPOSO, E. P. - Introdução à Gramática Generativa. Sintaxe do Português, 2^a ed., Lisboa, Moraes Ed., 1983
- SAUSSURE, F. - Cours de Linguistique Générale, Ed. crítica preparada por T. de Mauro, Paris, Payothèque, 1975; trad. portuguesa, Lisboa, Publ. D. Quixote, 1978
- SMITH, N.; D. Wilson - Modern Linguistics: the Results of Chomsky Revolution, Middlesex, Penguin Books, 1979
- TRABANT, J. - Elements der Semiotik, Munique, Beck, 1976; trad. port.: Elementos de Semiótica, Lisboa, Ed. Presença, 1980
- TUTESCU, M. - Précis de sémantique française. Paris, Klincksieck, 1975
- VILELA, M. - Estruturas Léxicas do Português, Almedina, Coimbra, 1979
- WUNDERLICH, D. - Pragmatique, situation d'énunciation et deixis em "Langages", nº 26, 1972, Paris, Larousse, pp. 34-58

DICIONÁRIOS

- ABRAHAM, W. - Terminologie zur Neueren Linguistik, Tubingen, Max Niemeyer Verlag, 1974; trad. espanhola, Dicionário de Terminologia Linguística actual, Madrid, Gredos, 1981
- DUBOIS, J. e outros - Dictionnaire de Linguistique, Paris, Larousse, 1973
- DUCROT, O.; TODOROV, T. - Dictionnaire Encyclopédique des Sciences du Langage, Paris, Seuil, 1972; trad. port., Dicionário das Ciências da Linguagem, Lisboa, Publ. D. Quixote, 1973

Nota: Ao longo do curso serão fornecidas indicações bibliográficas complementares.

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS

Docentes: Prof^a Doutora Maria de Fátima Marinho

Dr^a Vera Lúcia Vouga

Dr^a Maria João Reynaud

Dr^a Isabel Morujão

1. Objecto e método dos estudos literários.

1.1. Definição e delimitação do objecto de estudo.

1.2. A especificidade do fenómeno literário.

1.3. Poética, crítica literária e histórica da literatura.

1.4. Elementos de textologia.

2. Do Discurso ao Texto.

2.1. Síncronia e Diacronia.

2.2. Os géneros literários.

2.2.1. Narrativa.

2.2.2. Lírica.

2.2.3. Drama.

BIBLIOGRAFIA GERAL

BAL, Mieke - Narratologie, Paris, Klincksieck, 1979

CARVALHO, Amorim de - Tratado de Versificação Portuguesa, Lisboa, Portugalia, 1965

COHEN, Jean - Estrutura da Linguagem Poética, Lisboa, D. Guixote, 2^a ed., 1976

GALLARDO, Miguel A. Garrido (compilação de textos e bibl.) - Teoria de los Géneros Literarios, Madrid, Arco, 1988

GENETTE, Gérard - Discurso da Narrativa, Lisboa, Arcádia, Col., Práticas de Leitura, 1979

- Nouveau Discours du Récit, Paris, Seuil, 1983

IMBERT, E. A. - Métodos da Crítica Literária, Coimbra, Almedina, 1976

KAYSER, Wolfgang - Análise e interpretação da Obra literária, Coimbra, Arménio Amado Editor, 1976

LEFEBVE, Maurice-Jean - Estrutura do Discurso da Poesia e da Narrativa, Coimbra, Almedina, 1975

PICCHIO, Luciana Stegagno - A Licão do Texto, Lisboa, Edições 70, 1979

Poetic Today, Vol. 2, nº3, Primavera 1981, "Drama, Theater, Performance"

PROPP, Vladimir - Morfologia do Conto, Lisboa, Vega, 1978

REIS, Carlos e LOPES, Ana Cristina - Dicionário de Narratologia, Coimbra, Almedina, 1987

ROSA, António Ramos - Poesia, Liberdade Livre, Lisboa, Livraria Morais Ed., 1962

SILVA, Vítor Manuel de Aguiar e - Teoria da Literatura, Coimbra,

Almedina, 6^a ed., 1984

TODOROV, Tzvetan - Poética, Lisboa, Teorema, 1977

TODOROV, Tzvetan (dir. de) - Teoria da Literatura, Lisboa, Ed. 70.
2 vols., 1978

AAVV - Categoría da Narrativa, Lisboa, Arcádia.

INTRODUÇÃO À CULTURA CLÁSSICA

Docentes: Dr. José Eduardo Teixeira Braga
 Dr. Jorge Deserto

O Homem e o Logos.

1. A concepção do homem desde os poemas homéricos até Séneca.
 - 1.1. O homem e a sua própria natureza.
 - 1.2. o homem e a comunidade.
 - 1.3. o homem e a divindade.
2. A arte de persuadir
 - 2.1. A Poesia.
 - 2.2. A Filosofia.
 - 2.3. A Retórica.
3. Logos e mito.
 - 3.1. Visão do mundo.
 - 3.2. Mitogonia e filosofia.

Nota: O programa para os alunos de Estudos Portugueses (4 horas semanais) abrange os 3 pontos; o programa para os alunos das restantes variantes (2 horas semanais), abrange só os pontos 1 e 2.

BIBLIOGRAFIA

- BAYET, Jean - Littérature Latine, paris, A. Colin, 1965
- BONNARD, André - Civilização Grega, Lisboa, Ed. Estúdios Cor, 1972
- "- La tragédie et l'homme, Paris, À la Baconnière, 1951
- BOWRA, C. M. - A experiência Grega, Lisboa, Arcádia, 1967
- BURNET, J. - The Legacy of Greece, Oxford University Press, 1951, (trad. esp.: El legado de Grecia)
- BURKERT, Walter - Mito e Mitologia, trad. M. H. Rocha Pereira, Col. Estudos, nº 3, Coimbra, Fac. de Letras, 1986
- CHANTRAIN, P. - Le divin et les Dieux chez Homère, in "Entretiens de la Fondation Hardt", Genève, Tome I, 1952, pp. 45-94
- DODDS, E. R. - Los Griegos y lo irracional, Madrid, Alianza Editorial, 1980
- GRANT, Michael - O Mundo de Roma, Lisboa, Arcádia, 1967
- FINLEY, M. I. - Os gregos Antigos, Lisboa, Edições 70, 1984
- "- O Mundo de Ulisses, Lisboa, Ed. Presença, 1982
- JAEGER, M. - Paideia, Lisboa, Ed. Astar, s/d.
- KIRK, G. S.; RAVEN, J. E. - Os Filósofos Pré-Socráticos, Lisboa, F. Calouste Gulbenkian, 1982
- KITTO, H. D. E. - Os Gregos, Coimbra, Arménio Amado Editor, 1980
- " - A Tragédia Grega, Coimbra, Arménio Amado Ed., 1972
- LEVEQUE, P. - A aventura Grega, Lisboa, Ed. Cosmos, 1967
- MARROU, H. I. - Histoire de l'Education dans l'Antiquité, 6^a ed.,

Paris, Seuil, 1965

MICHAEL, Alain - Rhétorique et Philosophie dans l'Oeuvre de Cicéron,

Paris, 1960

PEREIRA, M. H. Rocha - Estudos de História da Cultura Clássica. Cultura Grega, 5^a ed., Lisboa, F. C. Gulbenkian, 1980

"- Hélade. Antologia da Cultura grega, 4^a ed., Coimbra, 1984

"- Estudos de História da Cultura Clássica. Cultura Romana, Lisboa, F. C. Gulbenkian, 1984

"- Romana. Antologia da Cultura Latina, Coimbra, I. E. C., 1986

ROMILLY, J. - La tragédie Grecque, Paris, P.U.F., 1973

SNELL, Bruno - Las Fuentes del pensamiento europeo, Madrid, Editorial Razón y Fé, 1965

VERNANT, Jean-Pierre - Mythe et Pensée chez les Grecques, Paris, Maspero, 1969

"- Les Origines de la Pensée Grecque, Paris, P.U.F., 1981

N. B.: Bibliografia mais específica será fornecida ao longo do ano.

Programa A: Estudos Portugueses; Estudos Portugueses-Franceses.

Docentes: Dr. Carlos Morais
Dr^a Marta Várzeas

1. Estudo de Autores da Época Republicana

1.1. O TEATRO: PLAUTO E TERÊNCIO

1.1. Manifestações cómicas primitivas.

1.2. As representações dramáticas em Romaos festivais:

- o espaço cénico;

- o público.

1.3. A comédia de Plauto e de Terêncio: duas concepções de teatro;
(estudo de excertos).

1.3.1. A realização do cómico.

1.3.2. A tipologia e a individualização de caracteres.

1.3.3. Os prólogos e a sua função.

1.3.4. A luta contra as convenções sociais e teatrais em Terêncio.

1.3.5. O humanismo terenciano.

1.3.6. A linguagem: do coloquial ao literário.

2. A PROSA: CÍCERO

2.1. Vida e obra de Cícero.

2.2. Introdução ao "Pro Archia".

2.3. O humanismo ciceroniano.

2.4. Inovação e tradição em Cícero; (helenismo/nacionalismo).

2.5. A querela dos antigos e dos modernos: Cícero e os poetae noui.

2.6. O estilo de Cícero.

2.6.1. O paralelismo e a simetria.

2.6.2. Cláusulas métricas.

3. A POESIA: CATULO.

3.1. Vida e obra.

3.2. O alexandrinismo romano.

3.3. Os poetae noui e Cícero.

3.4. Catulo: imitador, inovador e precursor.

3.5. Os binómios fantasia/realidade, razão/paixão e ódio/amor, na
obra do veronês.

3.6. Estilo e ritmo.

4. Fonética histórica.

4.1. Apofonia.

4.2. Síncope.

4.3. Algumas noções sobre mudanças quantitativas e qualitativas em

sílaba final; sobre o tratamento dos ditongos em sílaba final; sobre a simplificação das geminadas; e sobre a assimilação.

4.4. Rotacismo.

5. Morfologia histórica.

5.1. A formação dos casos latinos nas cinco declinações.

5.2. Os graus dos adjetivos.

6. Sintaxe.

Os textos e pequenas retroversões serão o ponto de partida para o estudo dos diferentes assuntos de sintaxe.

Nota: Alguns pontos deste programa serão aprofundados de modo particular em Estudos Portugueses (6 horas semanais).

BIBLIOGRAFIA

1. Textos e traduções

ERNOUT, A. - (...), Paris, Les Belles Lettres, 7 vols. (textos de Plauto).

MAROUZEAU, A. - (...), Paris, Les Belles Lettres, 3 vols. (textos de Terêncio).

CÍCERO - La difesa di Archia (commento di Marcello Zicàri), Torino, Loescher Editore, 1968

"- Orazione Pro Archia (commento di Antonio Bozzi), Milano, Classici Signorelli, 1971

"- As Catilinárias, Defesa de Árquias, Defesa de Murena, Defesa de Milão, Série Clássicos Gregos e Latinos, Lisboa, Ed. Verbo, 1974

"- Pro Archia (ed. bilingue), Paris, Les belles Lettres, 1967

GUBERNATIS, Lenchantin - Catullo. Carmina Selecta, Torino, Loescher, 1966

FORDYCE, J. C. - Catallus, Oxford, Clarendon Press, 1961 (1968)

DILETTI, Emidio - Scelta dai Carmi. Torino, Società Editrice Internazionale, 1965 (1970)

2. Dicionários

FERREIRA, A. Gomes - Dicionário de Latim-Português. Porto, Porto Editora, s. d.

"- Dicionário de Português-Latim. Porto, Porto Editora, 1976

GAFFIOT, F. - Dictionnaire illustré Latin-Français, Paris, Lib. Hachette, 1978

TORRINHA, F. - Dicionário Latino-Português, 2^a ed., Porto, Porto Editora, 1942

"- Dicionário Português- Latino, 2^a ed., Porto, Ed. Domingos Barreira, 1939

ERNOUT-MEILLET - Dictionnaire Étymologique de la Langue Latine,
Paris, Klincksieck., 1932

3. Métrica

NOUGARET, L. - Traité de métrique Latine classique, 4^a ed., Paris,
Klincksieck, 1982

4. Gramáticas e Histórias da Língua

FREIRE, A. - Gramática Latina, Porto, Liv. Apostolado da Imprensa,
1959

FIGUEIREDO, J. Nunes; ALMENDRA, M. Ana - Compêndio de Gramática
Latina, Porto, Porto Editora, 1977

GILDERSLEEVE and LODGE - Latin Grammar, New York, 1968

FONSECA, C. A. Louro - Iniciação ao Latim, 3^a ed., Coimbra, I.E.C.,
1983

NIEDERMANN, M. - Précis de Phonétique Historique du Latin, 4^a ed.,
Paris, Klincksieck, 1968

ERNOUT, A. - Morphologie Historique du Latin, 3^a ed., Paris,
Klincksieck, 1967

MONTEIL, P. - Eléments de Phonétique et de Morphologie du Latin,
Paris, Nathan, 1979

ERNOUT-THOMAS - Syntaxe Latine, 2^a ed., Paris, Klincksieck, 1954

5. História da Língua. Pronúncia e tradução

MEILLET, A. - Esquisse d'une Histoire de la Langue Latine, Paris,
Klincksieck, 1954

MAROUZEAU, J. - La Prononciation du Latin, Paris, Les Belles Lettres,
1955

-- La Traduction du Latin, Les Belles Lettres, 1955

6. Estilística

LAUSBERG, Heinrich - Elementos de Retórica Literária, 2^a ed., Lisboa,
Fund. C. Gulbenkian, 1972

7. O Teatro - Plauto e Terêncio:

BEARE, W. - The Roman Stage - A Short History of Latin Drama on the
Time of the Republic. 3^a ed., London, Methuen, 1964

GENTILI, Bruno - Lo spettacolo nel mondo antico. Bari, Laterza, 1977

GRIMAL, Pierre - Le Théâtre Antique, Paris, P.U.F., 1978

PARATORE, Ettore - Storia del teatro Latino, Milano, Vallardi, 1957

DUCKWORTH, George E. - The Nature of Roman Comedy. A Study in Popular
Entertainment, Princeton University Press, 1971

FRAENKEL, Eduard - Elementi Plautini in Plauto, Firenze, La Nuova
Italia, 1960 (1972)

PERNA, R. - L'Originalità di Plauto, Bari, Leonardo da Vinci, 1955

PARATORE, E. - Plauto imitatore di se stesso, in "Dioniso", 39. 1965,

pp. 29-70

TALADOIRE, T. A. - Essai sur le Comique de Flaubert, Monaco, Éditions de l'Imprimerie Nationale, 1956

CBE, J. P. - La Caricature et la parodie dans le monde romain antique des origines à Juvenal, Paris, De Boccard, 1966

FRETÉ, A. - Essai sur la structure dramatique des comédies de Plaute, Paris, Les Belles Lettres, 1930

HAFFTER, H. - Terenzio e la sua personalità artistica, Roma, Ateneo, 1969

BIANCO, O. - Terenzio. Problemi e aspetti dell'originalità, Roma, Ateneo, 1962

PERELLI, L. - Il teatro rivoluzionario di Terenzio, Firenze, La Nuova Italia, 1973

8. Cicerone

COWELL, F. R. - Cicerone and the Roman Republic, Penguin Books, 1967

PERELLI, Luciano - Umanesimo di Cicerone, Torino, S. Lattes, 1954

BOYANCÉ, P. - Études sur l'Humanisme ciceronien, Bruxelles, coll. Latmus, 1970

MICHEL, A. - Réthorique et philosophie dans l'œuvre de Cicéron, Paris, 1960

GUILLEMIN, A.M. - Cicéron et la culture latine, R.E.L. 25 1947, pp. 148-157

" - Cicéron entre le génie grec et le mos maiorum, R.E.L. 33, 1955, pp. 171-183

" - Le legs de Cicéron, R.E.L. 34, 1956 pp. 153-178

RUCH, M. - Nationalisme culturel et culture internationale dans la pensée de Cicéron, R.E.L. 36, 1958, 187-204

KUMANIECKI, K. - Tradition et apport personnel dans l'œuvre de Cicéron, R.E.L. 37, 1959, 171-183

9. A Poesia - Catulo

ALFONSI, Luigi - Poetae Novi. Storia di un movimento poetico, Como, C. Marzorati, 1945

PASCAL, Carlo - Poeti e Personaggi Catulliani, Catania, Francesco Battiato, 1916

HERESCU, N. J. - Catulo, o primeiro romântico, Coimbra, Coimbra Editora, 1948

QUINN, K. - Catullus. An Interpretation, London, Batsford, 1972

" - Approaches to Catullus, Cambridge, 1972

GRANAROLO, J. - Catulle, ce vivant, Paris, les Belles Lettres, 1982

- L'œuvre de Catulle, Paris, Les Belles Lettres, 1982

10. Bibliografia Geral

PEREIRA, M. H. Rocha - Estudos de História da Cultura Clássica. Cultura Romana, vol. II, Lisboa, Fund. C. Gulbenkian, 1984

"- Romana, 2^e ed., Coimbra, I.E.C., 1986
BAYET, Jean - Littérature Latine, Paris, Colin, 1965

Programa 8: Estudos Portugueses-Inglês; Estudos Portugueses-Alemães

Docente: Dr. Jorge Deserto

0. Considerações preliminares.

0.1. A importância do latim para a aprendizagem e ensino do português.

0.2. Breve história da gênese do alfabeto latino: da escrita hieroglífica ao alfabeto latino.

0.3. A pronúncia restaurada do latim.

0.4. A acentuação; enclíticas e proclíticas; quantidade vocálica.

1. Morfologia

1.1. Os casos e suas funções.

1.2. A flexão dos substantivos.

1.3. Os adjetivos e seus graus.

1.4. Os pronomes.

1.5. A conjugação verbal.

1.5.1. Voz activa.

1.5.2. Voz passiva; o agente da passiva.

II. Sintaxe.

Textos de dificuldade graduada e pequenas retroversões serão o ponto de partida para o estudo de diferentes assuntos de sintaxe.

III. Fonética

3.1. Apofonia: algumas noções a apoiar o estudo da flexão nominal e verbal.

BIBLIOGRAFIA

FONSECA, C. A. Louro - Sic itur Vrbem. Iniciação ao latim, 4^a ed., Coimbra, I. Estudos Clássicos, 1987

PEREIRA, M. H. Rocha - Estudos de História da Cultura Clássica. Cultura Romana, vol. II, Lisboa, F. C. Gulbenkian, 1984

"- Romana. Antologia da Cultura Latina. 2^a ed., Coimbra I. E. C., 1986

BAYET, Jean - Littérature Latine, Paris, A. Colin, 1965. (1980) Gramáticas e Histórias da Língua

FIGUEIREDO, J. Nunes; ALMENDRA, M. Ana - Compêndio de Gramática Latina, Porto, Porto Editora, 1977

FREIRE, A. - Gramática Latina, Porto, Liv. Apostolado de Imprensa, 1959

GILDERSLEEVE and LODGE - Latin Grammar, New York, 1968

NIEDERMANN, M. - Précis de Phonétique Historique du Latin, 4^a ed., Paris, Klincksieck, 1968

- ERNOUT-THOMAS - Syntaxe Latine, 2^a ed., Paris Klincksieck, 1964
Dicionários
- FERREIRA, A. Gomes - Dicionário do Português-Latim, Porto, Porto Editora, 1976
- "- Dicionário de Latim-Português, Porto, Porto Ed., s/d.
- GAFFIOT, F. - Dictionnaire illustré Latin-Français, Paris, Liv. Hachette, 1978
- TORRINHA, F. - Dicionário Latino-Português, 2^a ed., Porto, Porto Ed., 1942
- "- Dicionário Português-Latino, 2^a ed., Porto, Ed. Domingos Barreira, 1939
- ERNOUT-MEILLET - Dictionnaire Étymologique de la langue Latine, Paris Klincksieck, 1932

HISTÓRIA DE PORTUGAL

Docentes: Prof^a Doutora Elvira Mea
Dr^a Maria Fernanda Santos

1. A formação histórica de Portugal.
2. A demografia, a economia e a sociedade (sécs. XII-XIV).
3. Poder central e poder local.
4. A crise do séc. XIV e a Revolução de 1383-85.
5. A família de Avis como veículo de grandes mudanças no país a nível político, económico, social, religioso e mental.
6. Caracterização dos vários tipos de expansão e colonização experimentados durante os sécs. XV-XVI. Suas repercussões.
7. Séc. XVI. A emigração e as diversas aculturações. Novas noções de espaço, tempo e novas formas de pensar, sentir e viver.

*** A bibliografia será dada ao longo do curso

Docente: Prof^a Doutora Rosa Fernanda Moreira da Silva

I. EVOLUÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO PORTUGUÉS

1. Formação de Portugal.

2. Portugal, na Península e no Mundo. Reflexos desta posição na organização do seu espaço até meados do séc. XX.

II. O espaço português na actualidade.

1. Fundamentos demográficos.

2. Paisagens agrárias, sua diversidade e mutação.

3. Outros aspectos da actual organização do espaço português.

4. Portugal, um espaço de contrastes regionais.

5. Portugal e o Mundo.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

AZEVEDO, J. Lúcio - Épocas de Portugal Económico. Esboço de História, 3^a ed., Lisboa, 1973

BALABIAN, Olivier - Problemas agrícolas e reformas agrárias no Alto Alentejo e na Estremadura Espanhola, Lisboa, 1984

FERRÃO, João - Variacão regional das taxas de lucro da indústria transformadora em Portugal (1971-9, "Finisterra", nº33, XVII, Lisboa, 1982, pp. 111-152

"- Evolução e estrutura regional das classes sociais em Portugal (1960), "Finisterra", nº 34, XVIII, Lisboa, 1982, pp.223-265

"- Indústria em Portugal: Estruturas produtivas e sociais em contextos regionalmente diversificados, C.E.G., Lisboa, 1987, (políciopiado)

LOBO, Isabel S. - Economia subterrânea: Conceitos, métodos e perspectivas, "Planeamento", 5(2), Lisboa, 1983, pp.79-109

RIBEIRO, Orlando - Portugal, in "Geografía de España y Portugal", Tomo V, Barcelona, M. y Simón, 1955

"- A evolução agrária no Portugal Mediterrâneo, "Col Chorographia, Série Histórica", Lisboa, C.E.G., 1970

"- Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico, 4^a ed., Lisboa, Sá da Costa Ed., 1986

SERRÃO, J.; MARTINS, G. - Da indústria portuguesa - do antigo regime ao capitalismo, Lisboa, Livros Horizontes, 1978

WARELA, J. A. Santos - A política agrícola comum e a sua aplicacão à agricultura portuguesa - política de estruturas e reformas, Lisboa, Pub. "Dom Quixote", Bibl. de Economia e Gestão, 1988

"- Portugal Contemporâneo. Problemas e perspectivas, Prefácio de Manuel Silva, Inst. Nacional de Administração, Lisboa, 1986

LÍNGUA VIVA I - FRANCÉS

Docente: Dr. Ilídio de Sousa

Object de ce cours:

Entrainement à l'usage et à la maîtrise orale et écrite de la langue, dans ses premiers niveaux de communication et d'expression.

1. Apprentissage et contrôle des structures fondamentales de la morpho-syntaxe française, à travers la manipulation et d'exploitation des textes de dialogue appartenant à la langue française courante et familière.

2. Réflexion, approfondissement et étude pratique de certains problèmes de grammaire et de style:

- a) Valeurs des temps.
- b) L'emploi du monde dans les différents types de phrases.
- c) Transformation de phrases avec le passage à différents niveaux et registres de la langue.

BIBLIOGRAPHIE FONDAMENTALE

THÉROND, Maurice - Du Tac au Tac, "Formules, Réflexes et Images de la conversation française actuelle", Didier, Paris, 1955

ROLAND, Paul - Skidiz, Collection Outils, Hachette, Paris, 1986

BOY, Monique - Formes structurales du français, Collection du Français dans le Monde, Hachette et Larousse, Paris, 1969

MAUGER, Gaston - Grammaire pratique du français d'aujourd'hui, Hachette, 1968

GRÉVISSE, Maurice - Grammaire, Précis de grammaire française et Exercices sur la grammaire française, Éditions J. Duculot, S.A., Gembloux

LEGRAND, E. - Stylistique Française, J. de Gigord, Paris, 1968

DUNETON, Claude et PAGLIANO, Jean Pierre - Anti-Manuel de Français, Seuil, paris, 1978

VANOYE, François - Expression, Communication, Armand Colin, Paris, 1973

DICTIONNAIRES

- Larousse de Poche
- Micro - Robert et Petit Robert

Docente: Dr. Ian Charles Rowcliffe

INTRODUCTION

Vocabulary of sociology.

NETWORKS

Friendship. Sociogram.

SCHOOL

The core curriculum. Ivan Illich's "deschooling". Summerhill School. A powerful indictment of relativism. Up to their knees in the ABC's. American education and common culture.

CRIME

Vocabulary and structures. Crime and politics. A dislocated Life. Football hooliganism. Crime: a middle class disease. Sentencing patterns. The prison population. Punishment in the community.

SUICIDE

Reasons for suicide. Hungary's death wish. Teens need family not bureaucrats.

SOCIAL CHANGE

Social trends. Distribution of income. From peasant to farmer. Whatever happened to England? Rosy nostalgia and her Bauhaus teapot or building on what you have. Politics of honour.

BIBLIOGRAPHY

Books

BLOAM, A. - The closing og the American mind. Penguin

GROSSET, P. - Link up. Evans Brothers Ltd., 1971

HINTON, M. - Options. Nelson, 1986

TOWNSEND, S. - The growing pains of Adrian Mole. Methuen, 1984

Magazines

New Society 1986/7/8

Insight 1987

Docente: Dr^a María Paniagua Muñoz

El programa deberá desarrollarse a través de las 23 Unidades Didácticas, y un Apéndice, basadas en el Método GOG. Curso Básico para extranjeros. Lengua Española - 1/A.

Se pretende que tenga un carácter muy activo y participado y que el alumno adquiera, juntamente con la Lengua, conocimientos de la Cultura Española, intentando, dentro de lo posible, darle una dimensión viva.

Bajo la programación de las Unidades Didácticas van discurriendo los conocimientos precisos gramáticos, con inmediata aplicación de ejercicios adecuados.

1. Introducción al estudio de la Lengua Española.
2. Lenguas románicas peninsulares: sus áreas de expansión.
3. El problema de la Lengua Vasca.
4. Evolución lingüística del Castellano.
5. Fonemas, sonidos, alfabeto.
6. Segmentos vocálicos y consonánticos: sílaba.
7. Fonología y signos de puntuación.
8. Léxico.
9. Morfosintaxis.

Lectura y contacto con varios autores.

Conversación; iniciación a la lengua escrita.

Ejercicios de diversos niveles y objetivos.

Alguna bibliografía fundamental para Língua Espanhola I

- OLARIETA, G. - Lengua Española, 1/A - Cursò Básico para extranjeros.
Ediciones GOG
- MANGOLD - Lengua y vida españolas, España, tierras y hombres. Edic. Mangold
- SECO, R. - Manual de Gramática Española, Ed. Aguilar
- GIL Y GAYA, S. - Resumén práctico de Gramática Española, 2 - Compendio VOX, Bibliogr. S. A.
- "- Ortografía práctica española, 1. Compendio de divulgación filológica. Bibliogr. S. A.
- "- Diccionario de sinónimos, Ed. Bibliogr. S. A.
- SECO, M. - Diccionario de dudas, Ed. Aguilar
- ANAYA - Diccionario Anaya de L. Española, Ed. Anaya
- CASARES, J. - Diccionario ideológico de la L. Española, Ed. Gustavo Gili
- SALAS, E. - Los 1500 errores más frecuentes de Español, Ed. Vecchi
- "- Diccionarios Bilingües, Portugués-Español y Español-Portugués

Docente: Dr. Giuseppe Mea

1. L'articolo.
2. Nome: genere e numero.
3. Coniugazione regolare ed irregolare al presente indicativo.
4. Aggettivi e pronomi possessivi.
5. Verbi ausiliari. Passato prossimo.
6. Futuro semplice e anteriore.
7. Verbi riflessivi e pronominali.
8. Pronomi personali. Raggruppamento dei pronomi personali atoni.

Particelle avverbiali e pronominali.

9. L'imperfetto e trapassato prossimo.
10. Aggettivi e pronomi dimostrativi.
11. Verbi irregolari.
12. Futuro dell'indicativo.
13. I numerali.

BIBLIOGRAFIA

CHIUCHIU, A.; MINCIARELLI, M.; SILVESTRINI, M. - In Italiano, Vol. I, Perugia, 1988

Docentes: Dr^a Annick Perron
Dr. Alain Jacquot
Dr^a Véronique Meron

I. Objectifs.

Acquérir et connaître une langue étrangère, ce n'est pas seulement apprendre à former des phrases correctes, mais isolées et en dehors de tout contexte; c'est aussi acquérir la capacité de combiner une suite de phrases et les propositions qu'elles expriment, pour obtenir des discours cohérents et appropriés à des contextes précis.

Il est donc nécessaire d'essayer de maîtriser à la fois l'usage de la langue française (sa syntaxe et son lexique) et son emploi (la valeur que les éléments de cette prennent, lorsqu'il servent concrètement à communiquer, ainsi que les actes qu'ils permettent d'accomplir). Ne pas séparer l'étude de l'usage du français, des conditions qui déterminent l'efficacité de son emploi, c'est chercher à approfondir une compétence de communication en français, qui inclut une compétence langagière mais sans se limiter à elle.

II. Contenu.

1. Uniformisation des connaissances linguistiques acquises dans le secondaire et progression vers un niveau universitaire seuil:
 - 1.1. Morpho-syntaxe du français contemporain.
 - 1.2. Orthographe, étymologie, ponctuation.
 - 1.3. Lexique et expressions idiomatiques (étude contrastive portugais/français).
 - 1.4. Sensibilisation à la notion de registres de langue.
2. Développement de l'oralité:
 - 2.1. Phonétique, diction, interprétation, dramatisation.
 - 2.2. L'énonciation et la notion d'actes de langage.
 - 2.3. Étude contrastive langue écrite/langue parlée.
 - 2.4. De l'oral à l'écrit: discours direct/ discours rapporté (transcription de documents oraux).
3. Lecture suivie et production écrite:
 - 3.1. Articulation et logique du texte (termes d'articulation, déictiques, connecteurs).
 - 3.2. Temporalité et causalité dans un récit.
 - 3.3. Initiation aux lectures nouvelles (grammaire textuelle).
 - 3.4. Analyse et création d'un texte narratif.

III. BIBLIOGRAPHIE

1. Dossier de textes (documents pour les travaux pratiques en cours), Oficina Gráfica

2. Dictionnaire:

ROBERT, P. - Le petit Robert, dictionnaire alphabétique et analogique de la langue française, paris, Le Robert ed., 1981 (1)

3. Grammaire:

BONNARD, H. - Code du français courant, Paris, Magnard, 1981 (2)

4. Romans:

TOURNIER, M. - La goutte d'or, Paris, Folio n°1908, Gallimard, 1988

MALET, Léo - Brouillard au pont de Tolbiac, Paris, 10/18, 1986

PENNAC, Daniel - La fée carabine, Paris, Folio n°2043, Gallimard, 1989

*** (1) Ce dictionnaire est commun aux quatre années de Langue française.

(2) Cet ouvrage est commun aux 1ère et 2ème années de Français

INGLÉS I, INGLÉS II, INGLÉS III, INGLÉS IV

BIBLIOGRAFIA UNIFICADA

All University students of English should equip themselves with a library of essential reference books. The following list is intended as a guide for all students, but especially for those studying on their own; it is not exclusive. Moreover, cheaper, soft-cover editions are increasingly available, and useful new books come on the market every year, so you should spend time in libraries and bookshops before you make your choice.

Note on dates: as good English dictionaries are often revised and updated, years of publication have not been given. You are advised to consult publishers' catalogues to ensure that you buying the most recent editions.

1. A dictionary of modern English for foreign learners, e. g.:
(1)

HORNBY, A. S. - Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English, Oxford, OUP

UNDERHILL, A. - Use Your Dictionary, Oxford, OUP

GIMSON, A. C.; RAMSARAN, S. M. - An English Pronunciation Companion, Oxford, OUP

(2)

VARIOUS - Longman Dictionary of Contemporary English, London, Longman

WHITCUT, J. - Learning with the LDOCE, London, Longman

"- Listening with the LDOCE, London, Longman (Cassette and tapescript)

(3)

VARIOUS - Collins Cobuild English Language Dictionary, Glasgow, Collins, 1987

2. An etymological &/or encyclopedia dictionary, e. g.:

(1)

VARIOUS - The Heritage Illustrated Dictionary of the English Language, New College International Edition, MacGraw Hill

(2)

VARIOUS - The Portuguese Living Webster Encyclopedia Dictionary of the English Language, Porto, Livraria Bertrand

(3)

WATSON, O. (Ed.) - Longman Modern English Dictionary, London, Longman

(4)

FOWLER, H. W. & F. G. - The Concise Oxford Dictionary of Current English, Oxford, OUP

3. An English-Portuguese Dictionary, e. g.:

(1)

MORAIS, Armando - Dicionário de Inglês-Português, Porto, Porto

Editora

(+) Portuguese . English Dictionary, e. g. Porto, Porto Editora,
("Escolares")

(2)

KONDER, Rosa, W. - Longman English Dictionary for Portuguese
speakers, London, Longman

4. A dictionary of idioms: phrasal verbs etc.: e. g.

(1)

OUP SEIDL, J.; MCMORDIE, W. - English Idioms and How to Use them, Oxford,

(+) The related practice book:

SEIDI, Jennifer - Idioms in Practice, Oxford, O.U.P.)

(2)

MCAUTHUR, T.; ATKINS, B. - Dictionary of English Phrasal Verbs and
their Idioms, Glasgow, Collins

(+) The companion volume:

MALACE, M. J. - Dictionary of English Idioms, Glasgow, Collins.)

(3)

COWIE, A. P., et al. - Oxford Dictionary of Current Idiomatic
English, 2 vols., Oxford, OUP

5. A practical, pedagogical grammar, e. g.:

(1)

ALEXANDER, L. G. - Longman English Grammar, London, Longman, 1988

(2)

1983 ALLSOPP, Jake - Cassel's Student's English Grammar, London, Cassell,

(3)

THOMSON, A. J.; MARTINET, A. B. - A Practical English Grammar, 4th.
ed., Oxford, OUP, 1987

6. Grammar practice books, e. g.:

(1) (See 5. (2))

ALLSOPP, Jake - Cassel's Students' English Grammar Exercises,
London, Cassel, 1983

(2) (See 5. (3))

THOMSON, A. J.; MARTINET, A. V. - A Practical English Grammar:
Exercises, Oxford, OUP, 1987

7. An advanced, academic, reference grammar, e. g.:

(1)

QUIRK, R.; GREENBAUM, S. - A University Grammar of English, London,
Longman, 1973

(+) CLOSE, A. A. - A UGE Workbook, London, Longman, 1974)

(2)

LEECH, G.; SVARTVIK, J. - A Communicative Grammar of English, London, Longman, 1975

8. A description of the sound system, e. g.:

(1)

O'CONNOR, J. D. - Better English Pronunciation, 2nd, edn., Cambridge, CUP, 1980

(2)

GIMSON, A. C. - An Introduction to the Pronunciation of English, 3rd. edn., London, Arnold, 1981. (Advanced and comprehensive)

9. A general guide to English usage, e. g.:

SWAN, M. - Practical English Usage, Oxford, O.U.P., 1980

10. A practice book for advanced reading and writing, e. g.:

STONE, Linton - Cambridge Proficiency English, London, Macmillan, 1984

11. A guide to English history, culture and literature, e. g.:

GILLIE, C. - Longman Companion to English Literature, London, Longman, 1978

12. A guide to the systems, history and varieties of the English language, e.g.:

CRYSTAL, D. - The English Language, London, Penguin, 1988

13. Additional self-assessment and language-building books, especially for students working on their own, e.g.:

(1)

(a) BAKER, Ann - Ship or Sheep? An intermediate pronunciation course, 2nd edn., Cambridge, CUP, 1981 (+ cassettes)

(b) PONSONBY, Mimi - How Now, Brown Cow? A course in the pronunciation of English, Oxford, Pergamon Institute of English, 1982 (+ cassettes).

(2)

WELLMAN, Guy - The Heinemann English Wordbuilder: Vocabulary development and practice for higher-level students, Heinemann, London, 1989

(3)

FOWLER, W.S. & COE, Norman (with HALFFTER, Elena Rodríguez) - Test and Practice Your English (un programa completo para la detección y corrección de las deficiencias lingüísticas del alumno), Edición Española, BOOK 2, Intermediate to Advanced, Walton-on-Thames, Nelson, 1990

Docentes: Dr. David Davis
Dr. Nicolas Hurst
Dr. Arnold Allum

I. Objectives.

1. To consolidate upper intermediate English and develop all language components and skills to pre-advanced level.
2. To encourage self-help in learning and mature use of reference resources.
3. In general, to raise students consciousness of the components of the English language in contrast to Portuguese and facilitate fluency in their use of it.

II. Evaluation

To pass to the second year of English Language, all students MUST demonstrate:

- (1) a command of "common core" grammar and lexis sufficient for comprehension and expression of almost all everyday meanings and interpersonal functions and with only occasional errors, mostly of a minor nature;
- (2) a pronunciation which would be fully intelligible to ordinary native speakers in normal face-to-face or telephonic conversation;
- (3) an ability to use all four communicative skills effectively on a variety of common topics for everyday purposes and in most situations;
- (4) some aptitude for English for literary and academic purposes.

Evaluation will be based on the prescribed books and supplementary materials and will be common to all turmas. It is hoped that continuous assessment will not only provide a fair classification of students but also provide feedback for learner training, self-assessment and improvement of the syllabus and teaching methods.

III. Syllabus

The programme will follow the integrated and progressive contents of the coursebook, Synthesis. If possible, six units will be covered and tested in the first term, five in the second term and four in the third. The work will be supplemented regularly from the beginning with practice in pronunciation, vocabulary and grammar practice and with simulation, discussion and other communicative activities. Some descriptive grammar and phonetics will be included as well as practical error analysis, but active methods and oral participation in English will be emphasized throughout the course.

IV. Language components

1. Pronunciation and spelling (based on the coursebook, recordings

and supplementary materials):

(1) discrimination and articulation of problem sounds (ear and speech training)

(2) stress and pronunciation of problem words

(3) spelling rules (and exceptions)

(4) practical prosodics (chiefly problems, e.g. tag questions)

(5) recognition of technical terms, phonemic transcription and articulatory diagrams sufficient for use of a learner's dictionary or practice book

2. Grammar (based on the coursebook + grammar book):

(1) recognition of basic grammatical concepts and terms in English

(2) review of common word forms (regular and irregular) and sentence structures

(3) (most important) matching forms to functions (e.g. tense and time)

3. Vocabulary and idiom (coursebook, extensive reading book, grammar book):

(1) consolidation of words and phrase for common general and specific notions

(2) words and phrases for topic areas, functions and situations presented in the coursebook and reader

(3) lexical and functional words needed in the classroom, for practice and production exercises and for everyday communication

4. Discourse and text (coursebook and reader):

(1) social relationships (greeting, apologizing etc.)

(2) discourse management (initiating, asking for repetitions, etc.)

(3) functions (getting and giving information, reporting, protesting, etc.)

(4) modes (narrating stories and incidents, describing people and places, explaining plans and arrangements, arguing about issues, etc.)

(5) style-mostly middle, fairly polite, approximately standard British English

(6) cohesion (especially for reading and writing)

V. Primary communicative skills

1. Listening (coursebook and teacher plus recordings):

(1) extracting essential information, mostly factual but some attitudinal

(2) note-taking and dictation

2. Speaking (coursebook, reader, everyday interaction, current events):

(1) communicative activities (scenarios, etc.) based on the coursebook and the reader

(2) narration of anecdotes, description of people and places, etc.

(3) discussion of causes and effects, characters, ideas in the books,

etc.

(4) exchanging information about the course, students' progress, etc
3. Reading (coursebook and reader):

(1) intensive for: contextualization of grammar and vocabulary; comprehension; study of a text as a model of a type (often for imitation or adaptation)

(2) extensive: a lively and varied modern novel for enjoyment, ideas, skimming and scanning, extra language, discussion, writing summaries and opinions.

4. Writing (coursebook, reader, current events, inspiration...)

(1) controlled (sentence, gap-gilling, completion, etc.)

(2) guided (paragraphs, model letters, summaries, etc.)

(3) free (short stories, essays, 'personal' letters, etc.)

N.B. In the first year of English, the main emphasis is on controlled and guided writing, though students with good English and imaginations may attempt something more personal and ambitious

BOOK LIST. Students should have these books at the beginning of the course:

1. Coursebook:

FOWLER, W. S.; PIDCOCK, J. - Synthesis, London, Nelson, 1988.

2. Grammar:

MURPHY, Raymond - English Grammar in use (With Answers), Cambridge, CUP, 1985.

3. Words and phrases:

HORNBY, A. S. - Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English, Oxford, OUP, latest edition

4. Extensive Reading:

DICKINSON, Peter - The Seventh Raven, Hardmondsworth, Puffin, 1981.

Note: students will be asked to refer to other books from time to time, (see Bibliografia Básica Unificada and supplementary reading lists).

ALEMÃO I

Docente: Dr. Adrian Meier
Dr^a Maria Antónia Gaspar Teixeira

1. Lernziel

Das globale Lernziel "Beherrschung der deutschen Sprache" wird durch die folgenden Komponenten konstituiert:

- Beherrschung eines bestimmten Wortschatzes (je nach Niveau von unterschiedlichen Umfang)
- Beherrschung grammatischer Strukturen (je nach Niveau von unterschiedlichem Umfang und Schwierigkeitsgrad)
- Beherrschung der gaengigsten Redemittel, um Sprechabsichten zunaechst zu realisieren und spaeter weiter zu differenzieren
- Beherrschung ganzer kommunikationssituationen mit anschließender Erstellung der entsprechenden Texte (Verschriftlung)
- Beherrschung einer angemessenen Aussprache und Betonung
- Beherrschung der Teilkompetenzen: Hoeversteken/Sprechen/Leseverstehen/Schreiben

* Das Niveau und die Materialien (s.u.) bedingen sich gegenseitig

2. Materialien

- Bieler, Karl Heinz, Standpunkte. Texte und Übungen für die Oberstufe, München: Hueber, 1984
- Dreyer/ Schmitt, Lehr- und Übungsbuch der deutschen Grammatik, München: Verlag für Deutsch, 1985
- Drosdowski, Günther et al., DUDEN Deutsches Universalwoerterbuch, Mannheim: Dudenverlag, 1983
- Reader (erhaeltlich in der Oficina Gráfica)

** Im Vordergrund des selbständigen Umgangs mit Texten stehen die Inhaltsangabe, die Nacherzaehlung und die Zusammenfassung.

Docente: Dr. José Domingues

I. Objectifs d'ensemble:

Bien plus qu'une Histoire factuelle en soi, il s'agira d'une prospective de l'Histoire de France comme appui à l'ensemble des études françaises.

II. Programme en plusieurs points de repère:

0. Quelques considérations préliminaires sur la position de l'Histoire et des sciences humaines dans une culture post-moderne; la nouvelle Historie: notion et méthode.

1. La formation de la nationalité française à partir du mélange culturel celtique, romain, gallo-romain et germanique.

2. Charlemagne: entre l'Histoire et le mythe.

2.1. la civilisation carolingienne.

2.2. l'Eglise de/ et Charlemagne.

2.3. la chanson de geste: les différents apports.

2.4. la renaissance carolingienne.

3. Le Moyen-Age en France.

3.1. les structures sociales: le seigneur et le fief.

3.2. les foyers culturels: les abbayes (Cluny).

3.3. le roman et le gothique.

3.4. Saint Louis: la synthèse chrétienne.

4. L'unification territoriale et politique.

4.1. la Guerre de Cent Ans.

4.2. Jeanne d'Arc.

5. Louis XIV et la monarchie absolue.

5.1. les différents aspects de la vie à Versailles.

5.2. la question calviniste: les huguenots

5.3. Le classicisme.

5.4. L'aventure maritime française: le Québec et la Louisiane.

6. La Révolution.

6.1. L'état de la France à la veille de la Révolution.

6.2. Les précurseurs et leurs idées.

6.3. Les événements.

6.4. Les conséquences.

7. La Commune et els développements post-révolutionnaires.

BIBLIOGRAPHIE SOMMAIRE

- DUBY, Georges - Histoire de la France, Paris, Larousse, 1981
DE BERTIER DE SAUVIGNY, G. - Histoire de France, Flammarion, 1977
BRAUDEL, Fernand - L'identité de la France: espace et histoire, Paris, Flammarion, 1977
IORGA, Nicolas - Histoire du Peuple Francais, Paris, O. Zeluck, 1945
FOURNIER, Gabriel - Les Mérovingiens, "Que sais-je?", n° 1238, Paris, PUF, 1978
WALTER, Gérard - Lé Mémorial des Siècles, Paris, Albin Michel, 1967,
"Charlemagne" par Georges Tessier
SENAC, Philippe - L'image de l'Autre: histoire de l'occident médiéval face à l'islam, Paris, Flammarion, 1983
GANSHOF, F. L. - Qu'est-ce que la Téodalité?, Bruxelles, Office de Publicité
MUSSOT-GOULARD, Renée - Charlemagne, "Que sais-je?", n° 471, Paris, PUF, 1984
BEDIER, Joseph - La Chanson de Roland, Paris, H. Piazza, 1927
DUBY, Georges - L'an mil, Paris, Julliard, 1967
GROUSSET, René - Les Croisades, "Que sais-je?", n° 157, Paris, PUF, 1964
ALPHANDERY, Paul - La Chrétinéte et l'idée de croisade, Paris, Albin Michel, 1954/59
PERNOUD, Régine - Pour en finir avec le Moyen Age, Paris, Editions du Seuil, 1977
LABAL, Paul - Le Siècle de Saint Louis, "Que sais-je?", n° 1471, Paris, PUF, 1979
FAVIER, Jean - La Guerre de Cent Ans, Paris, Fayard, 1980
PERNOUD, Régine - Jeanne d'Arc, "Que sais-je?", Paris, PUF, 1981
ANDRE, Louis - Louis XIV et l'Europe, Paris, Albin Michel, 1950
HAUTECOEUR, Louis - Louis XIV Roi Soleil, Paris, Plon, 1953
MANDROU, Robert - La France aux XVII et XVIII siècles, Paris, PUF, 1967
FURET, François; RICHET, Denis - La Révolution Francaise, Paris, Fayard, 1973
SOBOUL, Albert - La France à la veille de la Révolution, Paris, SEDES, 1974
"- Comprendre la Révolution, Paris, François, Maspero, 1981
GAXOTTE, Pierre - La Révolution Francaise, Paris, Fayard, 1928

Les élèves seront priés de consulter une bibliographie spécifique au fur et à mesure que l'on avancera dans la matière.

Docente: Dr^a Huguette Rotheval Rodrigues

I. Introduction: réflexion sur la culture.

1. La culture européenne.
2. La culture aujourd'hui.

II. Le XVII Siècle: Introduction générale. Du baroque au classicisme.

1. De Montaigne à Pascal.

- 1.1. Le rationalisme de Descartes.

- 1.2. La pensée religieuse de Pascal.

2. Un moraliste: Le Bruyère: La satire et les Caractères.

3. Les lettres.

- 3.1. La Préciosité.

- 3.2. Les Règles: - L'académie Française; - L'Art Poétique de Boileau.

- 3.3. La tragédie classique: Corneille: le Cid, Racine: Phèdre;

Molière: Tartuffe.

III. Le XVIII Siècle: Introduction générale: le siècle des Lumières.

La France avant la Révolution.

1. Les philosophes.

- 1.1. Montesquieu: L'Esprit des Lois.

- 1.2. Voltaire: Le Hasard: Zadig; Candide; Le siècle de Louis XIV;

Poème sur le désastre de Lisbonne.

- 1.3. L'Encyclopédie: Diderot.

- 1.4. Rousseau: -la pensée politique: Les Discours; Le contrat social.

-le préromantisme: -L'Emile; -La Nouvelle Héloïse; -Les Rêveries

du Promeneur Solitaire

2. Un romancier: Choderlos de Laclos: Les Liaisons Dangereuses.

3. Un poète: André Chénier.

BIBLIOGRAFIA DE BASE

1. Ouvrages généraux

LAGARDE et MICHARD - Anthologies de textes littéraires (XVI, XVII, XVIII Siècles), Paris, Bordas, 1962

Manuels d'histoire de la littérature française

Histoire de la littérature française, Paris, Bordas, 1972

MITTERAND, Henri - Littérature, textes et documents, Paris, Nathan, 1988

SARTRE, J. P. - Qu'est-ce que la littérature?, Paris, Idées, 1978 (I)

THORAVAL, J. - Les grandes étapes de la civilisation française, Paris, Bordas, 1978

2. Sur la Culture

CHALUMEAU, Jean-Luc - Introduction aux idées contemporaines, Paris, Nathan, 1970

- DAVAL, R. - Histoire des idées en France, col. "Que sais-je?", n° 593, Paris, PUF, 1977
- DELMAS, C. - La civilisation européenne, col. "Que sais-je?", n° 1872, Paris, PUF, 1980
- DOLLOT, L. - Culture individuelle et culture de masse, col. "Que sais-je?", n° 1552, Paris, PUF, 1978
- HELL, V. - L'idée de culture, col. "Que sais-je?", n° 1942, Paris, PUF, 1981
- "- Le complexe de Léonard, Paris, Editions du Nouvel Observateur, Paris, 1983
- MONTASSIER, G. - Le fait culturel, Paris, Fayard, 1980
- RENARD, Jacques - L'élan culturel, Paris, PUF, 1987.
3. Sur le XVI^e siècle
- BAILLY, A. - L'école classique française, Paris, Colin, 1958 (II)
- BENICHOU, P. - Les morales du grand siècle, Paris, Gallimard, 1948 (II et III)
- BRUNSCHEVIGG, I. - Descartes et Pascal, lectures de Montaigne, New York et Paris, Brentano's, 1984 (III)
- NIDERET, A. - Racine et la tragédie classique, Paris, PUF, 1978 (II)
- PASCAL, B. - Pensées, Paris, Gallia, 1913
4. Sur le XVIII^e Siècle
- DIDEROT - in "Europe", Paris, n° 161, mai 1984
- LAUNAY, M. - Jean-Jacques Rousseau et son temps, Paris, Nizet, 1969 (II)
- LECERCLE, Jean-Louis - Jean-Jacques Rousseau, Paris, Larousse, Université, 1975
- SAULNIER, V. L. - La littérature française du siècle philosophique, col. "Que sais-je?", n° 121, Paris, PUF, 1976
- STAROBINSKI, J. - Montesquieu, Paris, Seuil, 1982
- (I) - Ces livres se trouvent à la Bibliothèque Centrale de la Faculté
(II) - " " à l'Institut Français.
(III) - " " à la Salle Française de la Faculté.

CULTURA FRANCESA I

Docente: Dr^a Maria do Rosário Pontes

A correspondência das artes em França, nos finais dos séculos XVIII e XIX. A sua procura na pintura, na música e na literatura

1. Breve perspectivação dos séculos XVIII e XIX sob os pontos de vista social, político e económico;

2. Entre reminiscências barrocas e tonalidades neoclássicas, o despertar dos acentos românticos:

2.1. Na pintura: François Boucher e o erotismo mitológico; Jean-Honoré Fragonard e a "légèreté"; Jean-Baptiste Chardin e a concepção da natureza; Claude-Joseph Vernet e o gosto crepuscular;

2.2. Na música: Jean-Philippe Rameau e as bases da harmonia moderna;

2.3. Na literatura: Jean-Jacques Rousseau e as confissões de um solitário; André Chénier e a nostalgia neoclássica; Sade e a libertinagem; Diderot e o espírito enciclopédista;

3. Entre traços românticos e realistas, a ascenção e a queda dos valores simbolistas:

3.1. Na pintura: Gustave Moreau e os emblemas da decadência; Odile Redon e o universo profético; Paul Gauguin e a "verité du mensonge"; Cézanne e a expressão do espaço;

3.2. Na música: Claude Debussy e a procura de uma "langue évocatrice";

3.3. Na literatura: Arthur Rimbaud e a poética da "Voyance"; Stéphane Mallarmé e a palavra incantatória; Huysmans e o escândalo da ausência; Paul Verlaine e "Une arabesque fuyante dans un halo sonore."

BIBLIOGRAFIA

BELAVAL, Yvon - "Au siècle des Lumières" in Historie des Littératures de l'Encyclopédie de la Pléiade, tome III, Paris, Éd. Gallimard, 1988

BIET, C.; BRIGHELLI, J.P.; RISPAIL, J.L. - XVII et XVIII siècles. Paris, Ed. Magnard, Coll. Textes et Contextes, 1984

" - XIXe siècle. Paris, Ed. Magnard, Coll. Textes et Contextes, 1986

BUCH-GLUCKSMANN, Christine - La raison baroque - de Baudelaire à Benjamin, Paris, Ed. Galilée, 1984

CARTER, A.F. - The idea of decadence in french literature (1830-1900), Canada, University of Toronto Press, 1968

CASSIRER, Ernst - La philosophie des Lumières (trad. par Pierre Quillet), Paris, Lib. Fayard, 1966

CHAUNU, Pierre - La civilisation de l'Europe des Lumières, Paris, Ed.

- Champs-Flammarion, 1982
- DÉCAUDIN, Michel - La crise des valeurs symbolistes. Vingt ans de poésie française (1895-1914), Toulouse, Privat Editeurs, Coll. "Universitas", 1960
- XIXe Siècle (Le), Paris, Ed. Hatier, Coll. Itinéraires Littéraires, 1988
- LIVI, François - J.-K. Huysmans, "A Rebours" et l'esprit décadent, Paris, Lib. Nizet, 1972
- Peinture de l'Impressionnisme (La), dir. Maria et Gotfrey Blunden, Genève, Ed. d'Art Albert Skira, 1981
- Symbolisme (Le), dir. Robert L. Delevoy, Genève, Ed. d'Art Albert Skira, 1982
- STAROBINSKI, Jean - L'Invention de la Liberté. 1700-1789, Genève, Ed. d'Art Albert Skira, 1964
- " - 1789, les emblèmes de la raison, Paris, Ed. Champs-Flammarion, 1979
- TADIÉ, Jean-Yves - Introduction à la vie littéraire du XIXe siècle, Paris, Lib. Bordas, 1989

*** Serão posteriormente sugeridos estudos de âmbito mais particular.

Docente: Dr^a Maria de Fátima Vieira

Literatura e História na Cultura e Civilizações Inglesas

1. Definição de Objectivos:

Este programa pretende, através do estudo de obras literárias de diferentes épocas, dar ao aluno uma visão panorâmica das transformações religiosas, políticas e sociais que a Inglaterra foi sofrendo ao longo dos séculos.

2. Introdução:

2.1. Antes e Depois da "Glorious Revolution".

Num ponto introdutório, serão consolidados os conhecimentos dos alunos no que respeita à História de Inglaterra, sendo a ênfaseposta nas dinastias Tudor e Stuart; serão abordados aspectos fulcrais como o corte de laços com Roma, a Guerra Civil

Inglesa, o período da "Commonwealth", a Restauração de 1660 e finalmente a Revolução de 1688 que pôs termo às até então sangrentas e intermináveis controvérsias político-religiosas. Será ainda recordada a forma como Monarquia constitucional sobreviveu ao "teste do tempo", adaptando-se às novas situações e transferindo o poder das mãos do monarca, da aristocracia e do clero, para as mãos de representantes do povo periodicamente eleitos por sufrágio universal.

2.2. O Pensamento Político e Religioso:

Será igualmente concedida particular atenção ao pensamento político e religioso que precedeu e informou a Revolução de 1688. Assim, serão estudadas figuras importantes como Francis Bacon., Thomas More, Hooker, Thomas Hobbes e John Locke (entre outros).

3. Literatura e História na Cultura e Civilização Inglesas

A literatura nas suas mais variadas formas servirá de constante ponto de referência: as aulas práticas incidirão particularmente nos seguintes textos de incontestável valor documental/histórico:

3.1. A Inglaterra Anglo-saxónica.

3.1.1. Beowulf.

3.2. A Cosmovisão Medieval.

3.2.1. Canterbury Tales.

3.2.2. Everyman*

3.2.3. Noah's Flood*

3.3. Visões utópicas do Renascimento.

3.3.1. Utopia.

3.3.2. New Atlantis.

3.4. A Sátira Social.

3.4.1. Gulliver's Travels.

3.4.2. The Spectator.

3.5. Ecos da Revolução Industrial.

3.5.1. The Deserted Village *.

- 3.5.2. Hard Times.
- 3.5.3. Tom Jones.
- 3.5.4. Tess of the D'Urbervilles.
- 3.6. Visões Distópicas do Século XX.
 - 3.6.1. The Waste Land *.
 - 3.6.2. Brave New World.
 - 3.6.3. Nineteen-Eighty-Four.
 - 3.6.4. Os poetas do "Movement".

4. Conclusão:

Este programa pretende ser, a vários níveis, uma reflexão sobre a "cultura inglesa" e os traços determinantes da sua especificidade; privilegiando o estudo de obras literárias que traduzem importantes momentos culturais passados, procurar-se-á levar o aluno a melhor compreender o presente.

N.B. Será obrigatoria a leitura integral dos textos acima assinalados com *. As suas edições serão oportunamente indicadas.

Dos restantes textos mencionados no programa, analisaremos excertos, também de leitura obrigatória; esses textos encontram-se compilados em antologias que os alunos poderão adquirir na Oficina Gráfica da F.L.U.P.

BIBLIOGRAFIA GERAL

Qualquer dos manuais de História abaixo indicados aborda, ainda que superficialmente, o programa proposto. Aconselha-se a aquisição e leitura de pelo menos um deles (**)

- CLARK, George - English History, Clarendon Press
- HALLYDAY, F. E. - An Illustrated History of England, Thames & Hudson
- "- A Concise History of England, Thames & Hudson
- MORTON, A. L. - A People's History of England, Lawrence & Wishart Ltd.
- TREVELYAN, G. M. - A Shortened History of England, Penguin Books

(**) As obras indicadas são de numerosas edições; por essa razão não se indicam as datas.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

Para um estudo mais aprofundado dos temas focados pelo programa, poderão ser consultados: (***)

A) Sobre o ponto 2.1.:

- CHADWICK, Owen - A Reforma, trad. H. Santos Carvalho, Publicações Europa-América, Lisboa, 1977
- CLARK, George - The Later Stuarts 1660-1714, Clarendon Press, Oxford, 1965

DAVIES, Godfrey - The Earley Stuarts 1603-1660, Clarendon Press, Oxford, 1967

HILL, Christopher - The Century of Revolution 1603-1714, Abacus, London, 1978

MACHIE, J. D. - The Earlier Tudor 1485-1558, Clarendon Press, Oxford, 1966

B) Sobre o ponto 2.2.:

BACON, Francis - Essays, int Michael J. Hawkins, London, J. M. Dent & Sons, 1981

LOCKE, John - An Essay Concerning Human Understanding, ed. with an int. by John W. Norton, Dent, London, 1977

"- The Second Treatise of Government, ed. J. W. Gough, Basil Blackwell, Oxford, 1976

LOUEJOY, Arthur O. - The Great Chain of Being: a Study of the History of an Idea, Harvard University Press, Cambridge, 1971

POLLARD, Arthur - Richard Hooker, Longmans Green & Co., London, 1966

TAWNEY, R. H. - Religion and the Rise of Capitalism, Penguin, Harmondsworth, 1938

C) Sobre o ponto 3.3.:

Beowulf: The Oldest English Epic - Trans. into alliterative verse with a critical int. by Charles W. Kennedy, Oxford University Press, New York, 1973

CHAMBERS, R. W. - Beowulf: an Intr. to the Study of the Poem with a Discussion of the Stories of Offa and Finn, with a supp. by C. L. Wrenn. The University Press, Cambridge, 1967

D) Sobre o ponto 3.2.:

BENNETT, H. S. - Chaucer and the Fifteenth Century, Clarendon Press, Oxford, 1970

CHAUCER, Geoffrey - Canterbury Tales, ed. with an int. by A. C. Cawley, Dent, London, 1970

English Miracle Plays Moralities and Interludes: Specimens of the Pre-Elizabethan Drama, ed. with an Int. Notes and Glossary, Oxford Clarendon Press, Oxford, 1973

Everyman and Medieval Miracle Plays, ed. with an Int. by A. C. Cawley, Dent, London, 1970

CRAIG, Hardin - English Religious Drama of the Middle Ages, Clarendon Press, Oxford, 1968

E) Sobre o ponto 3.3.:

BACON, Francis - The Advancement of Learning and New Atlantis, ed. Arthur Johnston, Clarendon Press, Oxford, 1974

CHAMBERS, R. W. - Thomas More, Penguin Books, Harmondsworth, s/data

MOSER, Fernando de melo - Tomás e os Caminhos da Perfeição Humana, Vega, col. Perfis, Lisboa, 1982

F) Sobre o ponto 3.4.:

ADDISON, Joseph; STEELE, Richard - The Spectator, ed. Gregory Smith, Dent, London, 1979

- MURRY, J. Middleton - Swift, Longman Group, Harlow, 1961
WARD, David - Jonathan Swift: An Introductory Essay, Methuen & Co.
Ltd., London, 1973
G) Sobre o ponto 3.5.
BLOUNT, Trevor - Charles Dickens: The Early Novels, Longmans, Green
& Co., London, 1968
BUTT, John - Fielding, Longmans Green & Co., Harlow, 1962
CARPENTER, Richard - Thomas Hardy, Twayne Publishers, New York, 1964
CAZAMIAN, Louis - The Social Novel in England 1830-1850: Dickens,
Disraeli, Mrs Gaskell, Kingley, trad. Routledge & Kegan Paul, London, 1973
CRONIN, Jr., Grover - Henry Fielding's Tom Jones, Monarch Press, New
York, 1964
H) Sobre o ponto 3.6.:
BRADBROOK, M. C. - T. S. Eliot, Longman Group, Harlow, 1970
"- T. S. Eliot: The Meaning of "The Waste Land"", ed. Dan Scott-
Kilbert, Longman Group, Harlow, 1972
EVANS, B. Ifor - English Literature Between the Wars, Methuen & Co.,
London, 1948
KOJECKY, Roger - T. S. Eliot's Social Criticism, Faber and Faber,
London, 1971
MECKER, Jerome - Aldous Huxley: Satire and Structure, Chatto &
Windus, London, 1971
Notes on George Orwell's "Nineteen-Eighty-Four", compiled by H. M.
Burton, Methuen Paperbacks Ltd. London, 1977

(***) Foi apenas indicada a bibliografia crítica existente no Instituto de Estudos Ingleses da F.L.U.P. Durante o ano lectivo serão indicados e/ou fotocopiados outros textos importantes para o estudo desta disciplina.

Docente: Dr^a Margarida Vilela

A. Nota prévia

Pretende-se com o programa proposto fornecer aos estudantes uma informação base, que lhes permita vir a construir a sua própria visão e entendimento da Grã-Bretanha dos nossos dias.

Ideal seria que se lhes pudesse proporcionar uma panorâmica da história inglesa nas suas vertentes cultural, social e política, desde os primórdios até aos nossos dias. As inevitáveis limitações temporais de uma cadeira que tem apenas a duração de um ano lectivo fez com que se optasse pela profundidade em vez da vastidão, na esperança de que as metodologias utilizadas venham a despertar nos estudantes o gosto e o desejo de continuarem, por si mesmos, o estudo dos períodos cujo estudo, pela razão apontada, não puderam ser considerados.

B. Conteúdos programáticos

1. O conceito "cultura" nas suas múltiplas facetas.

2. A Grã-Bretanha no presente.

2.1. Great Britain, The British Isles, The United Kingdom, The Commonwealth.

2.2. Aspectos geográficos.

2.2.1. Situação.

2.2.2. Regiões: sua breve caracterização.

2.2.3. O clima.

2.2.4. A população.

2.3. Aspectos económicos.

2.3.1. Os recursos naturais.

2.3.2. As principais actividades económicas e sua situação.

2.4. Aspectos políticos.

2.4.1. A monarquia e o Parlamento.

2.4.2. O Parlamento e a sua organização.

2.4.3. Os partidos políticos.

3. Visão histórica da Grã-Bretanha nas suas vertentes social, cultural e política.

3.1. O período anterior à queda do Império Romano do Ocidente (453 d.C.).

3.1.1. O período anterior à conquista romana.

3.1.2. A ocupação romana.

3.2. A Idade Média até à conquista normanda (1066).

- 3.2.1. As invasões de povos anglo-saxónicos.
- 3.2.1.1. A conversão ao Cristianismo e a sua importância política, social e cultural.
- 3.2.1.2. Beowulf, o mais significativo testemunho da cultura e imaginação anglo-saxónica.
- 3.2.2. A invasão dinamarquesa.
- 3.2.2.1. O Rei Alfredo e a sua importância política e cultural.
- 3.2.2.2. O fim do império de Canute: consequências para a Inglaterra.
- 3.2.3. A conquista normanda e a sua importância determinante para a futura evolução política, económica, social e cultural da Inglaterra da época.
- 3.3. Da conquista normanda aos Tudors (1485)
- 3.3.1. Implantação do feudalismo.
- 3.3.2. Os sucessores de William the Conqueror: William II, Henrique I, Stephen
- 3.3.3. Os Plantagenetas.
- 3.3.3.1. Henrique I e a reforma dos sistema de justiça.
- 3.3.3.2. Ricardo I, João-Sem-Terra e a Magna Carta (1215).
- 3.3.3.3. As origens do Parlamento.
- 3.3.3.4. Eduardo I e a guerra com o País de Gales e a Escócia.
- 3.3.3.5. Eduardo III e o inicio da Guerra dos Cem Anos.
- 3.3.3.6. A peste negra e a agonia do feudalismo.
- 3.3.3.7. O crescimento das cidades.
- 3.3.3.8. Nascimento e crescimento das corporações; o seu papel na economia e na cultura medieval.
- 3.3.3.9. A vida quotidiana na Idade Média.
- 3.3.3.10. Henrique V e o final da Guerra dos Cem Anos.
- 3.3.3.11. A Guerra das Duas Rosas: o fim de uma dinastia.
- 3.4. Os TUDORS (1458-1603)
- 3.4.1. Henrique VII e Henrique VIII.
- 3.4.2. A Reforma: causas e consequências.
- 3.4.3. As lutas entre católicos e protestantes.
- 3.4.4. O reinado de Isabel I e a entrada da Inglaterra na corrida pelo domínio de territórios ultramarinos.
- 3.4.5. A literatura e o teatro isabelino.
- 3.5. Os STUARTS (1603-1685)
- 3.5.1. A Grã-Bretanha unificada sob um monarca escocês.
- 3.5.2. O Parlamento e a Coroa.
- 3.5.3. Fixação de colonos no Novo Mundo: a formação dos Estados Unidos.
- 3.5.4. A guerra civil.
- 3.5.5. Cromwell e a república.
- 3.5.6. A Restauração (1660-1685) e a influência francesa.

Nota: Será posta à disposição dos alunos uma colectânea de textos de

apoio que serão analisados nas aulas e terão por objectivo complementar, aprofundar e dar uma visão mais abrangente de diferentes pontos do programa. Incluirão, entre outros, excertos de obras como:

- Beowulf
- poesia religiosa anglo-saxónica
- teatro medieval
- Piers the Plowman
- The Canterbury Tales (Prólogo)
- baladas medievais
- Morte d'Arthur
- Utopia
- peças de Shakespeare
- The New Atlantis
- Milton
- Walter Scott (Ivanhoe)

BIBLIOGRAFIA

BRITAIN 1989. An official handbook. Prepared by the Central Office on Information, London

CASE, S.L. e HALL, D.J. - Saxons and Vikings, Unwin Hyman, 1988

"- Medieval Britain, Evans, 1981

CASE, S.L. - The Tudors, Bell & Hyman, 1983

HALLIDAY, F. E. - A Concise History of England from Stonehenge to the Atomic Age, Thames and Hudson, 1966

"- An Illustrated Cultural History of England, Thames and Hudson, 1972

HOBLEY, L.F. - The Stuarts, Evans, 1981

LAIRD, E. - Faces of Britain, Longman, 1987

MCDOWALL, D. - An Illustrated History of Britain, Longman, 1989

MORGAN, Kenneth O. (editeb by) - The Oxford Illustrated History of Britain, O.U.P., 1989

MORTON, A. - A People's History of England, Lawrence & Wishart, 1974

RANDLE, J. - Understanding Britain, F.I.L.M.S.C.A.N./Lingual.House, 1987

TREACHER, P. e CHRISTIE, D. - Backgrounds, Penguin Books, 1989

TREVELYAN, G. M. - A Shortened History of England, Penguin Books, 1980

"- English Social History, Penguin Books, 1967

"- Illustrated English Social History (4 volumes), Penguin Books, 1973

Para além da bibliografia básica atrás indicada, serão fornecidas outras fontes para estudo complementar e aprofundado de certas rubricas do programa.

CULTURA INGLESA

Docente. Dr. Nuno Ribeiro

O programa visará oferecer uma panorâmica da vida inglesa situada entre o movimento da Reforma e a Revolução Industrial.

O vasto âmbito cronológico, de aproximadamente três séculos, abrirá com o período Tudor, nele se procurando situar o complexo de factores que acompanham o movimento da Reforma, as novas atitudes culturais e científicas ou a crescente centralização do poder, prosseguirá com o da monarquia Stuart, nele se relevando as manifestações de ruptura e continuidade que a luta entre Coroa e Parlamento traduzem e a Revolução Inglesa, a Restauração ou a "Glorious Revolution" significativamente ilustram, e irá finalizar com o estudo do século XVIII, com particular ênfase na Revolução Industrial e suas implicações sociais, ideológicas e institucionais.

O ensaio e a reflexão social ou filosófica merecerão o destaque justificado pelo seu papel na formação das mentalidades e no progresso das ideias; mas o apoio textual igualmente recorrerá ao documento literário o que, sem envolver a desvalorização estética da obra, nela buscará sobretudo os sinais de uma época nas suas atitudes fundamentais e nos seus sistemas de valores. Desta forma, "Utopia", de Thomas More, "Henry IV, Part One", de William Shakespeare, "Robinson Crusoe", de Daniel Defoe, ou "Tristam Shandy", de Laurence Sterne, alcançarão a mesma legitimidade de "Leviathan", de Thomas Hobbes, "Two Treatises of Government" ou "An Essay Concerning Human Understanding", de John Locke, ou ainda de "The Wealth of Nations", de Adam Smith.

BIBLIOGRAFIA INTRODUTÓRIA:

- BINDOFF, S.T. - Tudor England, Harmondsworth, Penguin Books, The Pelican History of England, vol. 5, 1950
- CHADWICK, Owen - The Reformation, London and Harmondsworth, Penguin Books, The Pelican History of the Church, vol. 3, 1972
- FORD, Boris (ed.) - The Age of Shakespeare, Harmondsworth, Penguin Books, The Penguin Guide to English Literature, vol. 2, 1980
- " - From Donne to Marvell, Harmondsworth, Penguin Books, The Penguin Guide to English Literature, vol. 3, 1956
- " - From Dryden to Johnson, Harmondsworth, Penguin Books, The Penguin Guide to English Literature, vol. 4, 1957
- KENYON, J.P. - Stuart England, Harmondsworth, Penguin Books, The Pelican History of England, vol. 6, 1978
- LOVEJOY, Arthur O. - The Great Chain of Being, A Study of the History of an Idea, Cambridge, Massachusetts, Harvard University Press, 1964
- MORGAN, Kenneth O. (ed.) - History of Britain, 1485-1789, London, The Sphere Illustrated History of Britain, 1985

- MORTON, A.L. - A People's History of England, London, Lawrence & Wishart, 1984
- PLUMB, J.H. - England in the Eighteenth Century, Harmondsworth, Penguin Books, The Pelican History of England, vol. 7, 1963
- RANDLE, John - Understanding Britain, A History of the British People and their Culture, Kingston upon Thames, Filmscan/Lingual House, 1981
- TAWNEY, R.H. - Religion and the Rise of Capitalism, Harmondsworth, Penguin Books, 1926
- TREVELYAN, G.M. - A Shortened History of England, Harmondsworth, Penguin Books, 1942
- WOOTTON, David (ed.) - Divine Right and Democracy, An Anthology of Political Writing in Stuart England, Harmondsworth, Penguin Books, 1986

Docentes: Dr. Américo Monteiro

Dr. Thomas Brysch

1. A Alemanha do dealbar da Idade Moderna.
 - 1.1. Contexto cultural: o Renascimento Humanista.
 - 1.2. Contexto político: multiplicidade territorial; princípios e imperador; papel das cidades e da burguesia citadina.
 - 1.3. Contexto social: exageros do estado feudal.
 - 1.4. Contexto religioso.
2. A reforma na Alemanha.
 - 2.1. Martinho Lutero e as suas convicções religiosas.
 - 2.2. A reforma e as suas repercussões religiosas, políticas, sociais e culturais.
3. Da convenção de Augsburgo ao Tratado da Vestefália ou a Alemanha na época da Guerra dos Trinta Anos.
 4. A Contra-Reforma e a Cultura Barroca.
 5. O século XVIII na Europa e na Alemanha.
 - 5.1. A ascenção da Prússia.
 - 5.2. A "Aufklärung" - sua gênese e evolução.
 - 5.3. O dualismo alemão e o conflito entre a Prússia de Frederico II e a Áustria de Maria Teresa.
 - 5.4. Frederico segundo e o Absolutismo iluminado.
 6. A Alemanha e a Revolução Francesa.
 - 6.1. As guerras napoleónicas e o fim do Reich.
 - 6.2. O romantismo e a cultura romântica.
 - 6.3. O romantismo político e o despertar do sentimento nacional alemão.
 - 6.4. Fichte e os discursos à nação alemã.
 7. Hegel e a sua teoria do estado.
 8. Schopenhauer ou o pensador contra a corrente.
 9. O "Zollverein" e o processo de união dos estados alemães.
 10. A revolução industrial e a questão social, Karl Marx.
 11. O movimento liberal e a Revolução de 1848. Sua gênese, sua natureza, seu desfecho.
 12. Bismarck e o II Reich.
 13. Wagner e Nietzsche componentes relevantes da cultura do fim do século.
14. A I Guerra Mundial e a República de Weimar.
 - 14.1. Evolução política.
 - 14.2. A cultura Weimariana.
15. O Nacional-Socialismo: sua gênese, sua natureza, sua política. A II Guerra-Mundial.
16. O fim da segunda guerra mundial e o caos alemão: os acordos de Potsdam e a sua aplicação.

- 16.1. As quatro zonas de ocupação e a ruptura Leste/Oeste.
- 16.2. Os dois Estados alemães. A permanência do transitório.
17. A queda do Muro de Berlim e as consequências.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica e obrigatória

- D. Quixote
DRIJARD, André - Panorama histórico e cultural, Publicações D. Quixote, Lisboa, 1989
ELIAS, Norbert - O processo civilizacional, 1º volume, Publicações D. Quixote, Lisboa, 1989
WEBER, Max - A ética protestante e o espírito do capitalismo, Presença, Lisboa, 1983

b) Geral

- DROZ, Jacques - Histoire des doctrines politiques en Allemagne, PUF, Paris, 1968
FRIDELL, Egon - Kulturgeschichte der Neuzeit (2 Baende), dtv, München, 1976
HABERMAS, Jürgen - Strukturwandel der Öffentlichkeit, Luchterhand, Darmstadt, 1962
HAUSER, Arnold - Sozialgeschichte der Kunst und Literatur, C:H: Beck, München, 1972
HELFERICH, Christoph - Geschichte der Philosophie, Metzler, Stuttgart, 1985
HORKHEIMER, Max - Origens da filosofia burguesa da História, presença, Lisboa, 1984
MANN, Golo - Deutsche Geschichte des 19. und 20. Jahrhunderts, S. Fischer, Frankfurt am Main, 1958
RAFF, Diether - Deutsche Geschichte, Max Hueber Verlag, München, 1985
SPENLE, J.-E - O pensamento alemão, A. Amado, 1973, Coimbra
TREVOR-ROPER, H.R. - Religião, Reforma e Transformação Social, Presença, Lisboa, 1981

c) Literatura específica incidindo sobre temas e épocas específicos será indicada, no decorrer do ano lectivo.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS	1
INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS	4
INTRODUÇÃO À CULTURA CLÁSSICA	6
LATIM I - A	8
LATIM I - B	13
HISTÓRIA DE PORTUGAL	15
GEOGRAFIA HUMANA DE PORTUGAL	16
LÍNGUA VIVA I - FRANCÉS	17
LÍNGUA VIVA I - INGLÊS	18
LÍNGUA VIVA I - ESPAÑOL	19
LÍNGUA VIVA I - ITALIANO	20
FRANCÉS I	21
INGLÊS - BIBLIOGRAFIA UNIFICADA	23
INGLÊS I	26
ALEMÃO I	29
HISTÓRIA DA FRANÇA	30
CULTURA FRANCESCA	32
CULTURA FRANCESCA I	34
CULTURA INGLESA	36
CULTURA INGLESA	40
CULTURA INGLESA	43
CULTURA ALEMÃ	45

28